



Relatório e Contas | Junho

## **ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida**

Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice

<b>Relatório de Gestão</b>	4
Nota Introdutória	5
Síntese da Evolução dos Mercados	6
Principais Eventos	11
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	20
Eventos Subsequentes	21
Notas Informativas	22
<b>ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34</b>	66
<b>Balanço</b>	66
<b>Demonstração de Resultados</b>	69
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	71
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	73

# Índice

<b>ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -35-44</b>	83
<b>Balanço</b>	83
<b>Demonstração de Resultados</b>	86
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	88
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	90
<b>ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54</b>	100
<b>Balanço</b>	100
<b>Demonstração de Resultados</b>	103
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	105
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	107
<b>ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida + 55</b>	117
<b>Balanço</b>	117
<b>Demonstração de Resultados</b>	120
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	122
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	124
<b>Relatório de Auditoria</b>	134



i m | g | a |

Relatório de Gestão

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Nota Introdutória

A constituição do Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 23 de agosto de 2018 com a denominação EuroBic PPR/OICVM Ciclo de Vida.

O fundo é constituído por quatro subfundos de Investimento Abertos de Poupança Reforma:

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma;

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma;

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma; e,

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 19 de outubro de 2018.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 18 de outubro de 2018.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 16 de outubro de 2018.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 15 de outubro de 2018.

A 3 de dezembro de 2024, foi alterada a denominação do fundo de "Eurobic PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma" para "ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma".

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

## Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2025 ficou marcado por elevados níveis de volatilidade, quer económica, quer nos mercados financeiros e respetivo aumento dos riscos de abrandamento severo do ritmo de atividade, em larga medida induzidos pelas políticas da nova Administração Trump.

Logo à partida, a expectativa era de desaceleração do ritmo de crescimento económico das principais economias mundiais, para um regime mais próximo do potencial. O ciclo económico previa-se, ainda assim, suportado por fundamentais resilientes, como a solidez do balanço das famílias e empresas na generalidade das economias desenvolvidas, por níveis ainda robustos de crescimento do rendimento real disponível, e pelo impulso relacionado com os cortes de taxas diretoras dos bancos centrais e as políticas orçamentais mais expansionistas em alguns países.

Apesar de as expectativas macroeconómicas não estarem desajustadas da realidade, o tema dominante do primeiro semestre de 2025 foi o impacto das políticas e da retórica da Administração Trump.

Efetivamente, desde o início do seu segundo mandato, Donald Trump executou um número recorde de ordens executivas, que incluíram desde a reversão de medidas/políticas da administração anterior, até à imposição de tarifas comerciais na persecução de múltiplos desígnios de política externa.

O recurso a este instrumento evoluiu em crescendo. Logo no dia da inauguração, Donald Trump emitiu um memorando denominado “America First Trade Policy” que instruiu a investigação de práticas comerciais injustas a vários departamentos governamentais, assim como a viabilidade da criação de um serviço externo de receitas para cobrar tarifas e outras receitas relacionadas com o comércio externo, e a análise das causas dos défices comerciais dos EUA e as suas implicações económicas para a segurança nacional, recomendando medidas como uma tarifa suplementar global para suprir tais défices.

Seguiram-se múltiplos anúncios de tarifas, que visaram numa fase inicial o México, o Canadá e a China (25%, 25% e 10%, respetivamente), no âmbito da crise de opióides nos EUA, que viriam a ser reforçadas no caso chinês para 20%. Foram ainda implementadas tarifas setoriais sobre os automóveis, o aço e o alumínio e mesmo, de forma mais mediática e extrema, tarifas “recíprocas” generalizadas com a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA (excluindo a Rússia, Bielorrússia, México, Canadá e Cuba), que variaram entre um mínimo de 10% e um máximo de 50%.

A pressão diplomática/judicial doméstica e a resposta à reação tumultuosa dos mercados financeiros, estiveram na origem da “pausa” das tarifas recíprocas, anunciada por Donald Trump no dia 9 de abril. A referida pausa

fixou as tarifas recíprocas durante um período de 90 dias (até 9 de julho) num nível base de 10%.

Apesar da postura hostil dos EUA, as retaliações dos seus parceiros comerciais foram relativamente contidas, à exceção da China, que depois de igualar a tarifa recíproca dos EUA (34%), desencadeou uma escalada contínua de ambas as partes. Esta escalada culminou em tarifas de 145% cobradas pelos EUA e 125% de tarifa chinesa sobre os bens norte-americanos, níveis que ameaçaram paralisar as trocas comerciais, impactar o funcionamento das cadeias de abastecimento e mesmo uma recessão global.

Desde então, e até ao final do primeiro semestre, assistiu-se a um retrocesso relevante das tarifas dos EUA.

Depois de um período de suspensão das conversações entre os EUA e a China, cedências de ambas as partes relacionadas com o restabelecimento do fornecimento de bens e de outras matérias de cariz diplomático, permitiram reduzir drasticamente as tarifas cobradas por ambos os blocos, para 30% pelos EUA e para 10% pela China.



Não obstante, o nível médio de tarifas cobradas pelos serviços fronteiriços dos EUA permanece, mesmo depois do retrocesso das tarifas dos EUA sobre os bens provenientes da China, historicamente elevado. Depois de atingir um nível máximo estimado de aproximadamente 30% em abril, a tarifa média terminou o trimestre próxima de 15%, o que ainda assim representa o patamar mais elevado desde 1938. Nota adicional para o facto de estarem ainda pendentes tarifas setoriais, sobre os fármacos, a madeira, os semicondutores, o equipamento eletrónico, o cobre, etc., que poderão impulsionar o nível médio das tarifas dos EUA para níveis próximos ou mesmo acima de 20% nos próximos meses.

A imposição de tarifas originou um fenómeno de antecipação de importações, o que impulsionou as exportações de vários blocos económicos para os EUA e, conseqüentemente, também o perfil de crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2025. A União Europeia esteve entre os principais beneficiários deste fenómeno, com as exportações da região para os EUA a exibirem um crescimento de 74,1% em março, comparativamente ao nível de final de 2024 e de 64% em termos homólogos.

Destaque principal para o crescimento das exportações da Irlanda (+396,6% face ao período homólogo) e da Suíça (+342,9% em termos homólogos).

O impacto das políticas da Administração Trump à escala global não se resumiu à temática das tarifas comerciais. A postura adversa contra a União Europeia, no âmbito geopolítico, com destaque para o afastamento dos EUA da UE em matérias como o apoio militar à Ucrânia, teve implicações significativas na região. Desde logo, poucos dias após a vitória nas eleições na Alemanha, a 23 de fevereiro, a CDU iniciou conversações com o SPD para a formalização de uma coligação governativa e para a flexibilização do travão da dívida. O resultado das conversações seria revelado apenas alguns dias depois, com um acordo preliminar para um fundo de investimento em infraestruturas de 500 mil milhões – equivalente a cerca de 11% do PIB – e para o reforço substancial dos gastos em defesa.

De forma relacionada, foi igualmente lançada a iniciativa ReArm da UE, que entre outras medidas oferece assistência financeira para gastos em defesa e permite a ativação da cláusula de escape, um mecanismo de flexibilização que prevê um

desvio temporário das regras de disciplina orçamental para acomodar o aumento dos gastos em defesa pelos Estados-Membro da união.

Em suma, a expectativa de maior impulso orçamental na região e de investimento/revitalização da competitividade da economia alemã originou perspectivas macroeconómicas mais benignas para a Área do Euro, embora maioritariamente numa perspectiva de médio-prazo.

Como referido anteriormente, o fenómeno de antecipação das tarifas comerciais significou distorções económicas significativas ao longo do primeiro trimestre de 2025. O PIB dos EUA contraiu 0,5% no primeiro trimestre do ano, o que correspondeu ao pior trimestre desde 2022. O consumo privado cresceu apenas 0,5%, o pior trimestre desta rubrica desde o pico da pandemia, impactada pelas condições meteorológicas desfavoráveis nos meses de janeiro e de fevereiro.

A formação bruta de capital fixo cresceu 1,3% no período, impulsionada pelo investimento em equipamento, potencialmente relacionado com a antecipação das tarifas. Ainda assim, as rubricas mais

impactadas por esse tema foram as importações (crescimento anualizado de 38%, que motivou um contributo negativo das exportações líquidas de -4,6%) e a acumulação de inventários (contributo de +2,6% para o crescimento anualizado do PIB no 1º trimestre).

Tendo em conta a origem da contração do PIB nos primeiros três meses do ano, muito baseada na antecipação de importações e em outros fatores transitórios, antecipa-se alguma recuperação no segundo trimestre. Ainda assim, é esperado um crescimento modesto no segundo semestre de 2025, fruto do impacto económico negativo da agenda económica da Administração Trump, assim como do menor ímpeto do investimento em estruturas e da menor dinâmica do mercado laboral.

Ao contrário dos EUA, a Área do Euro viu-se penalizada por um conjunto de fatores que condicionaram o seu ritmo de crescimento no período pós-COVID, entre os quais um menor impulso orçamental, o impacto da crise energética e o menor impulso associado ao investimento tecnológico.



Mais recentemente, a expansão orçamental, a queda dos custos energéticos e os cortes de taxas de juro do Banco Central Europeu deverão contribuir para um enquadramento económico mais favorável na região.

Por outro lado, apesar da retoma do ritmo de crescimento da Área do Euro nos últimos quatro trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2025 (+0,6% em cadeia), e de esta ter assentado num desempenho razoável do consumo privado, houve igualmente contributos significativos de rubricas de investimento impulsionadas pelo desempenho da Irlanda, a par do contributo relevante do crescimento das exportações no primeiro trimestre de 2025. É, assim, expectável que o ritmo de crescimento nos próximos trimestres seja mais modesto, com base na reversão parcial do crescimento das exportações e no impacto económico das tarifas comerciais dos EUA.

O crescimento de 1,2% em cadeia do PIB da China nos primeiros três meses de 2025 constituiu uma surpresa positiva para os investidores, assente no bom desempenho do consumo privado, na resiliência das exportações e no crescimento suportado do investimento não residencial. Não obstante,

continua a ser notório o papel dos estímulos orçamentais e monetários, com vista à dinamização da procura doméstica, sendo expectável o anúncio de estímulos adicionais até ao final de 2025. Em oposição, a situação vulnerável do mercado imobiliário manteve-se no decorrer do primeiro semestre e apesar das medidas estatais para estabilizar este segmento, não se projeta uma retoma relevante neste segmento até ao final de 2025.

A trajetória inflacionista manteve-se globalmente descendente ao longo dos primeiros seis meses do ano, embora no caso das principais economias desenvolvidas ainda em níveis próximos ou acima do objetivo dos bancos centrais.

Depois de leituras algo pressionadas entre dez-24 e jan-25, a inflação nos consumidores nos EUA retomou a trajetória de arrefecimento nos meses seguintes, o que contribuiu para o retrocesso da inflação homóloga para 3,4% em maio, próxima de mínimos desde o início de 2021. Embora a inflação no segmento dos serviços permaneça excessiva, em 3,4%, o seu nível é já algo inferior aos 3,9% no final de 2024.

Não obstante a evolução algo favorável da inflação nos EUA ao longo dos últimos

meses, são já visíveis alguns sinais de contágio das tarifas na inflação, uma tendência que se deverá acentuar nas leituras inflacionistas do terceiro trimestre do ano. Esta tendência estará não só relacionada com a transmissão (pelo menos parcial) das tarifas aos consumidores, mas também com o impulso inflacionista decorrente da depreciação do dólar. Por outro lado, a quebra da cotação das matérias-primas energéticas e da inflação nos serviços, em particular no segmento imobiliário, poderão anular parte da aceleração da inflação perspectivada para os EUA.

A inflação europeia confirmou as expectativas de retrocesso ao longo do primeiro semestre de 2025, com um abrandamento de 2,5% para 2% da inflação total, em termos homólogos, entre dezembro de 2024 e junho de 2025. Embora a inflação subjacente permaneça ainda acima do objetivo do banco central, também essa rubrica assinalou uma moderação de 2,7% para 2,3%, no mesmo período. À semelhança do caso norte-americano, também aqui a inflação nos serviços permanece pressionada (3,3%), embora igualmente numa trajetória descendente desde o final de 2024 (4,0%), sendo

expectável que a desaceleração do crescimento dos salários consolide o retrocesso da inflação nesta rubrica. A valorização do euro e a queda dos preços das matérias-primas energéticas estão igualmente entre os potenciais drivers das menores pressões inflacionistas esperadas no segundo semestre de 2025.

O perfil de desinflação e as perspetivas de continuidade deste processo na Área do Euro contribuíram para a postura ativa do Banco Central Europeu, com cortes acumulados de 100 pontos base da sua taxa diretora, para 2% em junho. De acordo com estudos empíricos do banco central, a sua taxa diretora estará agora no intervalo estimado (entre 1,75% e 2,25%) para a taxa de juro de equilíbrio/neutral. Tal deverá significar uma postura mais expectante do banco central no segundo semestre.

O BCE deverá ainda assim voltar a cortar a sua taxa diretora em 2025, com enviesamento para cortes adicionais em caso de abrandamento económico mais pronunciado ou de uma desaceleração mais significativa da inflação.



O perfil modesto da inflação justificou cortes pronunciados de outros bancos centrais, incluindo os 100pb do Banco Central da Dinamarca e os 50pb do Banco Central da Suíça, para 1,6% e 0%, respetivamente. Apesar dos níveis ainda excessivos da inflação, também o Banco de Inglaterra cortou as suas taxas diretoras em 50pb em 2025.

Numa perspetiva relativa, a missão da Reserva Federal dos EUA é francamente mais desafiante. Não obstante o progresso desinflationista atingido nos últimos meses, esta não só permanece acima do objetivo, como deverá acelerar no decorrer do segundo semestre do ano, o que, em combinação com o perfil ainda resiliente da generalidade dos indicadores de atividade, justificou a ausência de cortes de taxas diretoras pelo banco central, bem como a sua retórica mais cautelosa, pese embora os níveis ainda historicamente elevados da sua taxa de referência (4,5%).

Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão voltou a subir a sua taxa diretora em janeiro, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a depreciação do iene.

O clima de incerteza macroeconómica e geopolítica descrito esteve na origem do aumento significativo da volatilidade dos mercados financeiros ao longo do primeiro semestre de 2025.

Embora os cortes de taxas de juro do BCE tenham mantido as taxas de juro de mercado ancoradas nas maturidades mais curtas dos emitentes da região (-22pb desde o início de 2025 na Alemanha), o aumento dos gastos em defesa e em infraestruturas, a perspetiva de aumento da emissão de dívida e a antecipação de maior crescimento potencial alimentou subidas das taxas de juro das maturidades mais longas e originou o aumento da inclinação da curva de rendimentos.

Assistiu-se assim a uma subida de 24pb das taxas de juro com maturidade a 10 anos da Alemanha, para 2,6%. A variação de taxas em França, Espanha e Portugal foi mais contida, o que originou estreitamentos dos respetivos spreads. A perceção de estabilidade política em Itália e o sucesso na gestão das necessidades de financiamento contribuíram mesmo para a queda da yield a 10 anos no primeiro semestre do ano, o que conduziu o respetivo *spread* contra a Alemanha a mínimos desde 2010 (87pb).

Nos EUA, o movimento a taxa de juro a 10 anos foi descendente (-34pb), para 4,23%. O prazo com maturidade a 2 anos assinalou uma quebra mais pronunciada, de 52 pb, fruto da expectativa de cortes de taxas diretoras pela Fed, com vista à minimização dos impactos económicos adversos da Administração Trump.

Os movimentos descritos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou 3,02% no semestre (em moeda local).

O desempenho da dívida empresarial europeia contou não só com o contributo dos níveis atrativos de taxas, mas igualmente do estreitamento adicional dos spreads de risco, tanto no segmento de *investment grade* como na dívida *high-yield* (-10 e -6pb no semestre), o que resultou em valorizações de 1,39% e 2,73%, respetivamente.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos *spreads* (25pb

no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+4,2%).

Apesar da volatilidade exibida pela dívida empresarial *high-yield* dos EUA – relacionada com a evolução dos riscos de recessão – e da subida (marginal) do spread desse segmento no semestre, o nível absoluto de taxas (*carry*) e a queda da taxa de juro soberana contribuíram para ganhos de 4,6% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA valorizou 1,8% no semestre.

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 4,2% e 4,7% da dívida empresarial e soberana no semestre, respetivamente.

A trajetória de depreciação do dólar beneficiou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa valorização próxima de 12% desse segmento.



Apesar do enquadramento macroeconómico descrito e do surgimento de forças potencialmente disruptivas – como o *Deepseek* – os mercados acionistas dos EUA mantiveram-se resilientes e somaram ainda assim ganhos. Não obstante a compressão dos múltiplos dos principais índices, estes mantiveram-se suportados pelo crescimento resiliente dos resultados empresariais e pelo *guidance* ainda favorável, o que resultou em valorizações de 5,5% quer do S&P500 quer do Nasdaq.

O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+11,96%), de telecomunicações (+10,6%) e de financeiras (+8,4%), com consumo discricionário (-4,2%) e de saúde (-2,0%) entre os piores. As

empresas de menor capitalização bolsista voltaram a estar pressionadas (-2,5%).

Na Europa, o índice MSCI valorizou 9,2%, impulsionado pela valorização das praças alemã (+20,1%) e espanhola (+20,7%), com o índice francês CAC entre os menos bem-sucedidos (+3,9%) no semestre.

Os títulos de menor capitalização bolsista beneficiaram da expectativa de maior dinamismo da procura doméstica europeia e somaram uma valorização semestral de 12,6%.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia esteve em plano de destaque contra o cabaz dos seus parceiros comerciais

e encerrou o período com uma apreciação de 5,9%, beneficiada pelas perspetivas mais favoráveis para o crescimento potencial da região.

Não obstante a diferenciação de políticas monetárias entre os EUA e a Área do Euro ao longo do primeiro semestre de 2025, o euro averbou ainda assim ganhos de 13,8% contra o dólar dos EUA, com base na deterioração das perspetivas económicas para os EUA, na erosão associada à trajetória orçamental e da dívida pública, bem como outras políticas nocivas da Administração Trump. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes valorizou cerca de 8% no primeiro semestre de 2025.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 3,3% nos primeiros seis meses do ano, embora marcado por uma elevada disparidade de performances.

O segmento com maiores ganhos foi o de metais preciosos, com valorizações de 26% do ouro e de 25% da prata, acompanhados pela valorização de 23,5% do cobre. Apesar do insucesso de Trump nas negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e da intensificação das tensões geopolíticas no Médio Oriente, as perspetivas económicas mais fragilizadas e o aumento de produção da OPEP resultaram numa quebra superior a 8% da cotação do barril do Brent.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Principais Eventos

### NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **11 de abril** foi incluído o **Banco Bic Português** como entidade comercializadora da Categoria A do Fundo IMGA Money Market Eur.

### NOVOS FUNDOS

#### ● **IMGA Crescimento PPR/OICVM**

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Crescimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma.



**ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

**PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

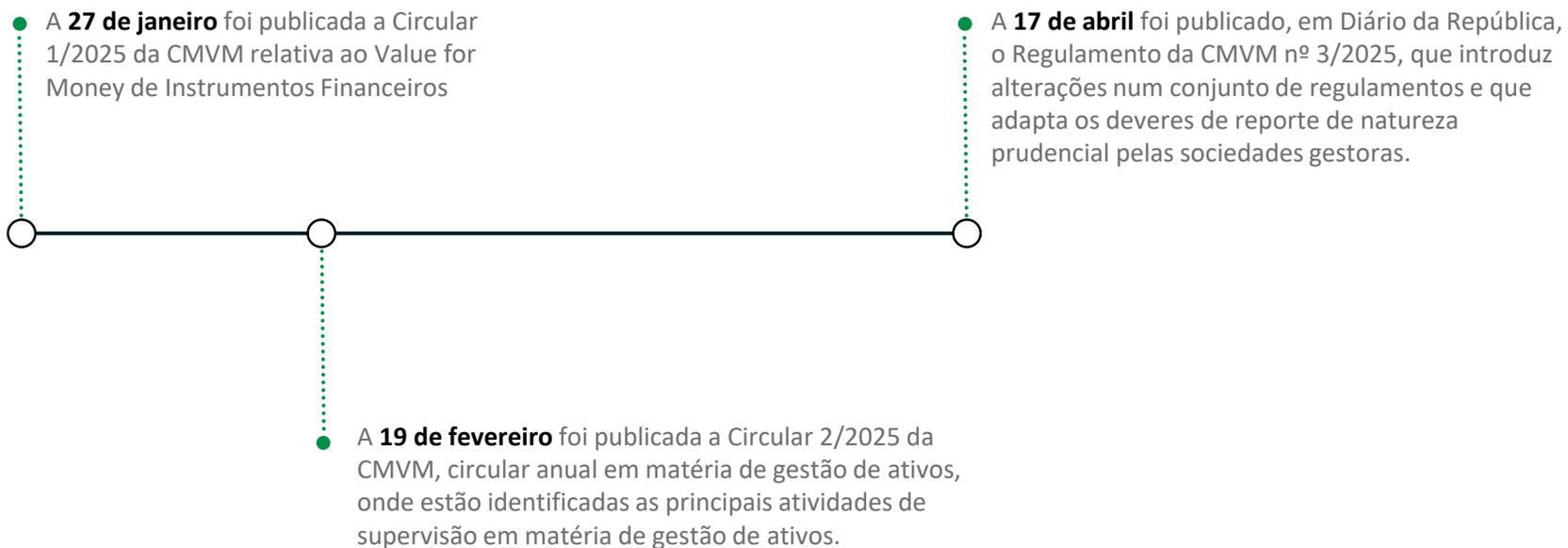
● A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

**INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

● A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2024.



## EVENTOS REGULATÓRIOS



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

### Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Desempenho Fundos Multiativos e PPR

No primeiro semestre de 2025 os fundos de multiativos (incluídos na análise os flexíveis) e PPR continuaram a enfrentar um contexto exigente, marcado por incertezas geopolíticas e pelas novas políticas tarifárias nos Estados Unidos. A instabilidade nos mercados e a forte depreciação do dólar contribuíram para níveis de volatilidade elevados, refletindo-se nas rendibilidades, que foram maioritariamente positivas, mas contidas e, na generalidade, abaixo de 1% no semestre.

No mesmo período, registou-se na IMGA um decréscimo nos ativos sob gestão em multiativos e PPR, explicado sobretudo por vendas líquidas negativas de €58,5 milhões. Este efeito foi, no entanto, parcialmente compensado por rendibilidades positivas, que contribuíram com €4,4 milhões para o valor dos ativos sob gestão no semestre.

Segundo a APFIPP, o volume total de ativos nos fundos de multiativos e PPR a nível nacional aumentou cerca de 3,7% no primeiro semestre de 2025, situando-se em €8.396,6 milhões no final de junho. Este crescimento foi favorecido pelo término, no final de 2024, das condições excecionais de resgate nos PPR, o que permitiu retomar a dinâmica de subscrições, numa conjuntura de maior consciência sobre a importância da poupança de longo prazo.

Os fundos multiativos e PPR da IMGA totalizaram €1.501,9 milhões sob gestão no final do semestre, refletindo uma ligeira redução de 3,5% face ao final de 2024.

Os multiativos, beneficiando da sua política de diversificação, conseguiram atenuar o impacto de um semestre menos favorável, mantendo resultados globais positivos e alguma estabilidade. A gestão procurou

identificar oportunidades e proteger o valor dos investimentos, mantendo uma abordagem prudente.

Os fundos PPR da IMGA apresentaram igualmente resultados positivos, na sua maioria, sustentando o objetivo de proporcionar soluções consistentes de poupança de longo prazo. A estratégia manteve-se equilibrada e atenta às necessidades dos investidores mais conservadores.

Mesmo perante um cenário desafiante e níveis elevados de resgates, os fundos multiativos e PPR geridos pela IMGA demonstraram resiliência e capacidade de adaptação. No segundo semestre, está previsto o lançamento do novo IMGA Crescimento PPR, procurando dar resposta à procura por soluções de investimento com horizonte mais prolongado.



FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA FLEXIVEL CAT A	2,31%	5,80%	4	2,73%	5,18%	4	0,65%	5,45%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	2,26%	5,81%	4	2,75%	5,19%	4	0,67% (*)	5,47%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	3,74%	3,65%	3	3,11%	4,72%	3	0,27%	4,31%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	3,78%	3,66%	3	3,16% (*)	4,72%	3	0,3% (*)	4,31%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	3,63%	4,76%	3	3,79%	5,44%	4	1,43%	5,46%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	3,92%	4,84%	3	4,36%	5,60%	4	1,76% (*)	5,56%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	3,80%	6,94%	4	4,75%	6,82%	4	3,55%	6,82%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	3,78%	7,08%	4	4,94%	6,90%	4	3,66% (*)	6,87%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	3,09%	11,22%	5	6,96%	10,06%	5	5,94%	10,03%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	3,08%	11,23%	5	6,99%	10,09%	5	5,95% (*)	10,04%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	2,62%	3,38%	3	3,17%	3,20%	3	1,39%	3,21%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	3,69%	4,73%	3	3,80%	5,43%	4	1,26%	5,46%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	3,69%	4,74%	3	3,78%	5,44%	4	1,29% (*)	5,46%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	3,70%	6,92%	4	4,55%	6,80%	4	3,15%	6,83%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	3,70%	6,89%	4	4,44%	6,80%	4	3,15% (*)	6,83%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	3,24%	8,02%	4	4,73%	7,17%	4	3,45%	7,05%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	3,55%	7,21%	4	4,70%	6,62%	4	3,36%	6,49%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	3,72%	5,11%	4	3,65%	5,12%	4	1,93%	4,91%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,67%	3,35%	3	2,48%	3,94%	3	0,45%	3,69%	3

(\*) Considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 30 de junho de 2025

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

### Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Informação relativa à Gestão do Fundo

No final do primeiro semestre de 2025, os fundos multiativos Abanca Ciclo de Vida de perfil mais conservador apresentavam as melhores taxas de rentabilidade, tendo beneficiado da maior exposição a instrumentos de rendimento fixo, como depósitos, papel comercial, dívida governamental e empresarial.

Os mercados acionistas foram detratores de performance, particularmente as ações norte-americanas. Efetivamente, e apesar da performance positiva em moeda local, os retornos da exposição a ações de geografias fora da Zona Euro acabaram por ser penalizados pela forte valorização da moeda única europeia.

Ao longo dos primeiros seis meses do ano assistimos a uma deterioração geopolítica, sem qualquer evolução positiva no conflito russo-ucraniano, ao contrário da promessa eleitoral de Donald Trump em resolver o conflito em poucos dias, e uma significativa escalada das tensões geopolíticas no Médio Oriente, onde Israel, que pretende uma mudança de regime no Irão, conseguiu envolver diretamente os EUA num ataque militar a instalações nucleares iranianas, um evento histórico com consequências que se podem materializar durante a segunda metade do ano.

Para já, o preço do petróleo, que chegou a subir 23% em pouco dias, recuou e parece ter normalizado, mas o conflito veio reforçar

a já elevada procura por tradicionais ativos de refúgio, como o franco suíço e o ouro.

O primeiro semestre de 2025 fica marcado pela tomada de posse do 47º Presidente dos EUA, Donald J. Trump, que tem sido um fator de incerteza e volatilidade, que diariamente condiciona a tomada de decisão dos investidores e a performance das diferentes classes de ativos financeiros. Inesperadamente, as primeiras semanas do seu mandato foram marcadas por uma retórica particularmente agressiva face a países vizinhos e aliados, que colocam em perigo alianças históricas, como a NATO e acordos comerciais como o USMCA.

Inicialmente, a 3 de fevereiro, a Administração Trump anunciou tarifas de 25% sobre Canadá e México, mas essas tarifas acabaram por ser adiadas por um mês. A 4 de março, as tarifas sobre Canadá e México entraram em vigor (25%), e as tarifas adicionais sobre a China subiram de 10% para 20%. A 12 de março foram anunciadas tarifas de 25% sobre aço e alumínio importado pelos EUA. Mas o epicentro da guerra comercial lançada por Donald Trump acabou por ser o lançamento de tarifas recíprocas, a 2 de abril, uma data celebrada como “Dia da Libertação”.

Apenas a China retaliou com novas tarifas, numa escalada que levou as tarifas até uns insuportáveis 145%. A reação dos mercados foi extremamente negativa, particularmente

sobre os ativos denominados em USD, o que forçou Donald Trump, em 9 de abril, a anunciar a suspensão, com exceção para a China, das tarifas recíprocas por 90 dias, com a tarifa universal de 10% a permanecer em vigor. No mesmo dia, o Presidente dos EUA recomenda a compra de ações. Foi o início da recuperação dos mercados acionistas, com o movimento de adesão ao risco a crescer à medida que eram dados passos positivos nesta guerra comercial, com um novo volte-face de Donald Trump, que a 11 de abril isenta as importações da China, de *smartphones* e outros equipamentos tecnológicos, da tarifa de 145%.

A 8 de maio, RU e EUA assinam um acordo comercial e a 12 de maio, na sequência de um fim de semana de negociações na Suíça, é apresentado um pré-acordo com a China, em que, durante 90 dias, as tarifas são reduzidas para 10%, pela China, e 30% (10% + 20% do fentanil) pelos EUA.

Já em junho, e apesar da escalada geopolítica no Médio Oriente e do ataque dos EUA ao Irão, os índices acionistas norte-americanos fizeram novos máximos históricos, sustentados agora por dados macro positivos, particularmente do lado da inflação, e o avanço do novo plano fiscal de Trump, mais conhecido por “*Big Beautiful Bill*”.



Na taxa de juro, o já invulgar desalinhamento das políticas monetárias de Europa e EUA, foi aprofundado, neste semestre, por uma série de cortes do BCE, enquanto a Reserva Federal pausava desde 18 de dezembro de 2024, para desespero e fúria de Donald Trump, que ameaça despedir Jerome Powell. Mas o efeito mais relevante nas taxas de juro foi a consolidação da inclinação positiva da curva, nas geografias mais relevantes, a sofrer o duplo efeito de expectativas de cortes de taxas diretoras e maior escrutínio da emissão de dívida de longo prazo, onde claramente o prémio exigido aumentou, fosse pela necessidade de emitir mais dívida para financiar planos de investimento, no caso europeu, ou apenas o receio de maior degradação das contas públicas, como é o caso da dívida governamental norte-americana. Com efeito, a Europa passou por uma mudança fiscal histórica, preparando-se agora para maiores gastos com defesa, nomeadamente 5% do PIB, aprovados na recente reunião da NATO.

Após as eleições legislativas na Alemanha, em 23 de fevereiro, a nova coligação, liderada por Friedrich Merz, propôs

reformular o limite constitucional de endividamento para permitir mais investimentos em defesa, além de um fundo de 500 mil milhões de euros para infraestruturas. A Comissão Europeia também sugeriu flexibilizar as regras fiscais da UE para permitir aos diferentes membros o aumento de gastos em defesa.

Em consequência, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha subiram 24 pontos base, para 2,6%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa, em particular na dívida italiana. Mas a *yield* da dívida alemã, para o prazo de 2 anos, caiu 22 pontos base, para 1,86%, a refletir os cortes de taxas diretoras, pelo BCE.

Nos EUA, o movimento de inclinação positiva foi semelhante, com a taxa de juro a 10 anos a cair 34 pontos base, para os 4,23%, enquanto os 2 anos caíram perto de 52 pontos base, sinalizando uma expectativa de que a Reserva Federal possa ainda alterar a postura paciente, de modo a evitar mergulhar a economia numa ligeira recessão. Estes movimentos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos

para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou uns relevantes 3,02%. A dívida empresarial, já suportada pela queda das taxas, beneficiou ainda do estreitamento dos spreads de risco, tanto no *investment grade* como na dívida *high yield*, e foi promotora de performance no semestre.

Os mercados acionistas foram detratores da performance semestral, em particular as perdas, em euros, devolvidas pelos índices norte-americanos e japonês. Efetivamente o S&P 500, com uma valorização de 5,5%, em moeda local, gerou um retorno negativo de 8,34%, em euros. Também o índice japonês Nikkei, com ganhos semestrais de 1,49%, acabou por ter uma performance negativa de -2,81%, em euros. Os retornos mais sólidos acabaram por vir dos índices europeus, particularmente do índice alemão DAX, com uma extraordinária valorização de 20,1% no semestre, à boleia do novo programa de investimentos em infraestruturas e defesa.

Os índices acionistas chineses fecharam praticamente inalterados enquanto a

performance, de 13,7%, do índice de mercados emergentes foi também anulada pela expressiva valorização do euro, que apenas perdeu valor para o franco suíço.

Alinhado com o otimismo do mercado sobre a dimensão dos cortes de taxas diretoras pelo BCE, que se registava no final de 2024, o fundo entrou no ano com um posicionamento agressivo em duração euro. Contudo, fomos obrigados a rever esse posicionamento sobreponderado face ao receio de um aumento significativo da emissão de dívida governamental para financiar os novos planos de investimento público. Em consequência, a duração euro foi reduzida para neutral.

Já o posicionamento subponderado a duração USD permaneceu inalterado, dada a nossa desconfiança face aos impactos das tarifas na inflação norte-americana, que não se materializaram ainda, assim como o desconforto com a degradação das contas públicas norte-americanas, que o “*Big Beautiful Bill*” vai acelerar. Um receio partilhado pela Moody’s, que retirou, em maio, o rating AAA à dívida governamental dos EUA.



Ao nível do crédito, as alterações foram quase irrelevantes e o posicionamento neutral, tanto em *Investment Grade* como em *High Yield*, não foi alterado. Já a exposição a ações sofreu vários realinhamentos ao longo do semestre. Ainda em janeiro, adicionamos risco acionista, passando para um posicionamento de sobreponderação em Europa e EUA, suportado pela expectativa de que as novas lideranças alemã e norte-americana seriam promotoras de crescimento económico e favoreciam o risco. Infelizmente, no caso de Donald Trump tal não se materializou e decidimos concentrar a sobreponderação exclusivamente no mercado europeu, reduzindo a exposição nos EUA para neutral. Já perto do final do semestre, o receio de que Donald Trump, depois de progressos em acordos comerciais com RU e China, pudesse ser particularmente agressivo com a Europa, e numa conjuntura de máximos históricos nos índices europeus, foi decidido rodar parte dessa sobreponderação para o segmento de ações Asia Pacific e mercados emergentes, onde as valorizações estão claramente menos onerosas.

A exposição a investimentos alternativos subiu significativamente durante este semestre, com os fundos de retorno absoluto a reverter, já desde 2024, a fraca performance relativa que evidenciaram nos últimos anos e a aumentarem significativamente a atratividade da classe. Outra decisão acertada, dentro do segmento de alternativos, foi a adição de exposição a metais preciosos, nomeadamente ouro e prata, que apresentam performances muito interessantes em 2025. Já a exposição a instrumentos de curto prazo, como DP e papel comercial, está a ser progressivamente reduzida, uma vez que tanto o papel comercial, como os depósitos, evidenciam uma significativa queda nas taxas de remuneração apresentadas.

Em termos de performance relativa, o fundo fecha o primeiro semestre de 2025 com uma rentabilidade bruta abaixo da performance dos seus parâmetros de referência, tendo sido sobretudo penalizado pela sobreponderação aos mercados acionistas, pela subponderação a liquidez e pela seleção em dívida de mercados emergentes. Já a seleção

em dívida agregada norte-americana e em dívida empresarial foram promotoras de performance relativa. Destaque para o contributo positivo do segmento de alternativos, em particular dos fundos de retorno absoluto. Os expressivos ganhos em ouro e prata, perto de 25%, foram parcialmente anulados pela desvalorização do USD.



**ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34**

No final de junho, o ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34 registou uma rentabilidade de -0,6% no semestre e de 3,2% a 12 meses. O valor líquido global situou-se em €2,4M, representando um aumento de 1,4% face aos €2,3M de dezembro de 2024. As vendas líquidas foram residuais (subscrições de €0,3M e resgates de €0,2M).

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44**

No final do primeiro semestre de 2025, o ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44 apresentou uma rentabilidade de -0,3% a 6 meses e de 3,6% a 12 meses. O valor líquido global ascendeu a €4,0M, um crescimento de 4,5% em relação ao final de 2024. As vendas líquidas situaram-se em €0,2M, com subscrições de €0,3M e resgates de €0,1M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54**

No final de junho, o ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54 registou uma rentabilidade de 0,2% no semestre e de 3,7% a 12 meses. O valor líquido global aumentou 4,3% face ao final de 2024, para €5,4M. As vendas líquidas totalizaram €0,2M (subscrições de €0,5M e resgates de €0,3M).

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55**

O ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55 registou uma rentabilidade de 0,7% no primeiro semestre de 2025 e de 3,7% a 12 meses. O valor líquido global foi de €9,0M, um crescimento de 2,2% em relação ao final de 2024. As vendas líquidas totalizaram €0,1M, com subscrições de €0,6M e resgates de €0,5M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	156 898	284 354	3
Administradores independentes	21 750	-	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	25 145	-	4
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	1 177 153	451 169	51

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980

pelos serviços prestados nesse âmbito. No primeiro semestre de 2025 foram pagos €9.554 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2025, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

## Eventos Subsequentes

30 de junho de 2025

A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

**Notas Informativas**

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34**

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34**

**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma**

**Elementos Identificativos**

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2025)**

2 359 879 Euros

**Data de Constituição:**

19 de outubro de 2018

**Banco Depositário:**

Banco BIC Português, S.A.

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Jun/2025
Rendibilidade	7,9%	3,3%	8,7%	-13,0%	7,8%	8,9%	-0,6%
Risco (nível)	3	5	4	4	4	4	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Subfundo tem como objetivo proporcionar aos participantes, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista à constituição de um complemento de reforma, procurando a maximização do bem-estar futuro.

O Subfundo investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo Subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*.

O Subfundo poderá igualmente investir através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações. O Subfundo poderá investir no máximo 55% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmem direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

Os fundos nos quais este Subfundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%.

Para efeitos de gestão de liquidez, e até ao limite de 20%, o Subfundo pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários. O Subfundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 45% do seu valor líquido global do fundo.

O Subfundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

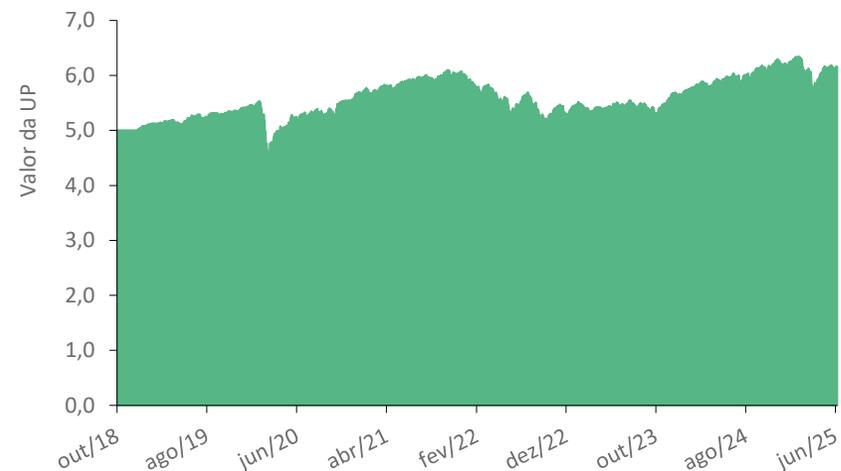


## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP



### EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

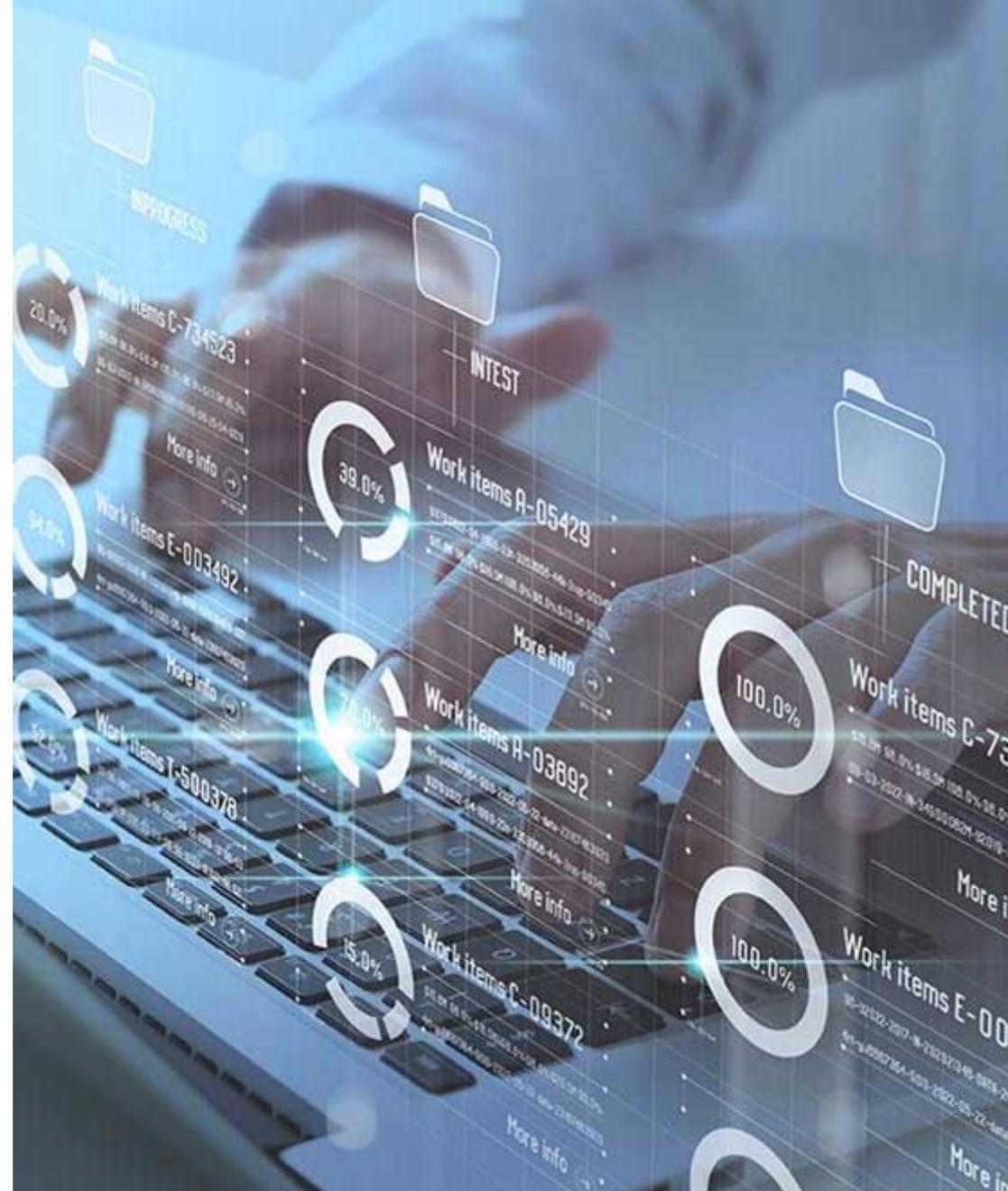
	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
Nº. UP's em circulação	254 087,8344	300 255,8905	311 198,6987	375 938,2824	383 258,1348
Valor Unitário UP (Euro)	6,0574	5,2703	5,6801	6,1920	6,1575

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

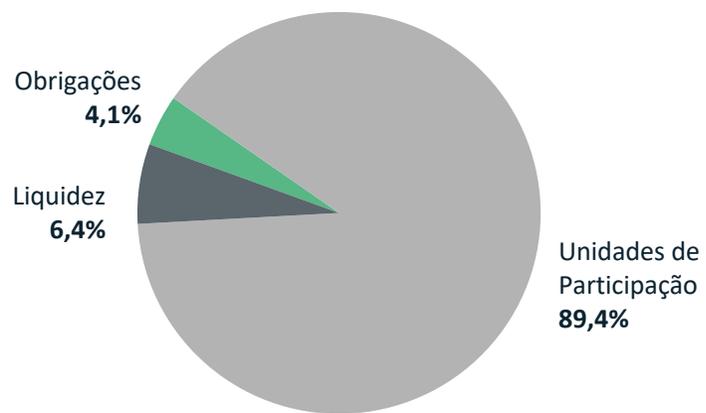
30.06.2025

Valores mobiliários	2 217 643
Saldos bancários	152 063
Outros ativos	930
<b>Total dos ativos</b>	<b>2 370 636</b>
Passivos	10 757
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>2 359 879</b>

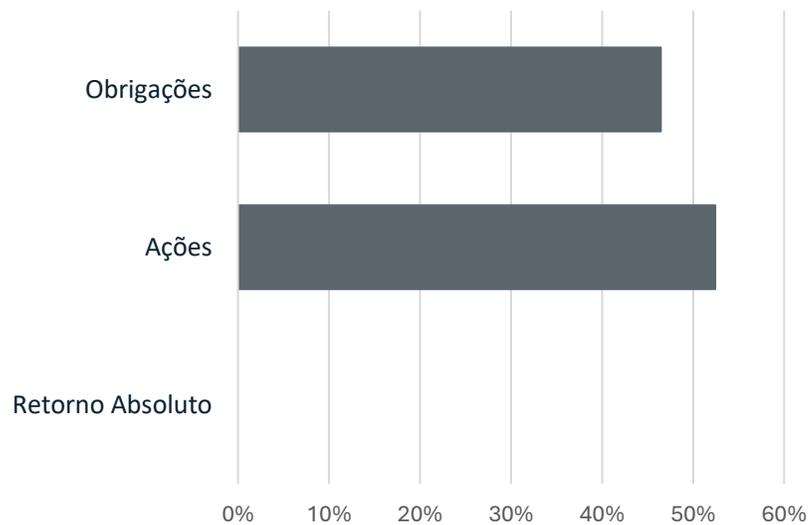


### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

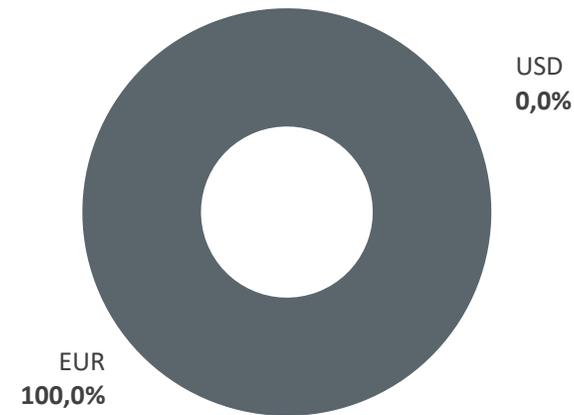
#### Carteira Ativos



#### Unidades de Participação



#### Exposição Cambial



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	95 492	1 870	239	97 122	696	97 818	4%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	2 053 801	88 213	21 494	2 120 520	-	2 120 520	96%
<b>TOTAL</b>	<b>2 149 293</b>	<b>90 083</b>	<b>21 733</b>	<b>2 217 643</b>	<b>696</b>	<b>2 218 338</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	3 475
Outros investimentos	0
Mais-valias de investimento	67 279
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(16 476)
Custos de depósito	(1 704)
Outros encargos, taxas e impostos	(2 670)
Menos-valias de investimentos	(62 889)
Custos de negociação	(2 001)
<b>Lucro líquido</b>	<b>(14 987)</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	290 494
Resgates	(243 427)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	<b>Valor Líquido</b>	<b>Valor Unitário da UP</b>
31.12.2023	1 767 633	5,6801
31.12.2024	2 327 800	6,1920
30.06.2025	2 359 879	6,1575

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.



**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

**Notas Informativas**

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44**

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44**

**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma**

**Elementos Identificativos**

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2025)**

3 960 937 Euros

**Data de Constituição:**

18 de outubro de 2018

**Banco Depositário:**

Banco BIC Português, S.A.

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Jun/2025
Rendibilidade	7,0%	3,1%	8,0%	-12,4%	7,6%	8,5%	3,6%
Risco (nível)	3	5	4	4	4	4	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Subfundo tem como objetivo proporcionar aos participantes, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista à constituição de um complemento de reforma, procurando a maximização do bem-estar futuro.

O Subfundo investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo Subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*.

O Subfundo poderá igualmente investir através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações. O Subfundo poderá investir no máximo 45% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

Os fundos nos quais este Subfundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%.

Para efeitos de gestão de liquidez, e até ao limite de 20%, o Subfundo pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários. O Subfundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 35% do seu valor líquido global do fundo.

O Subfundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

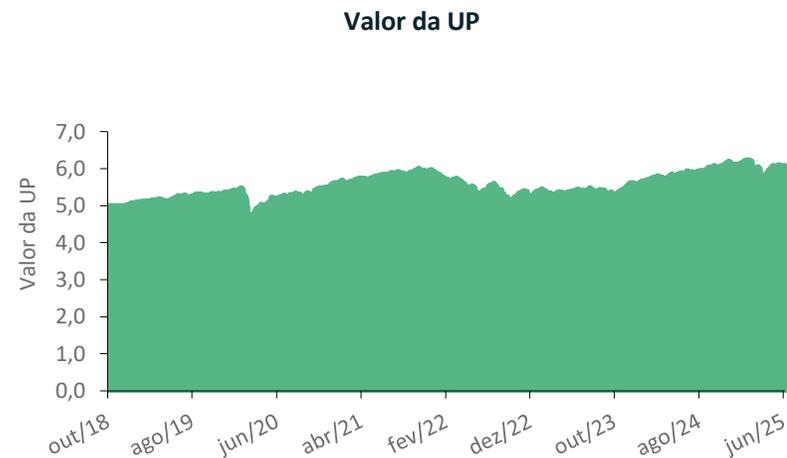
A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entendem que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.



## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



### EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

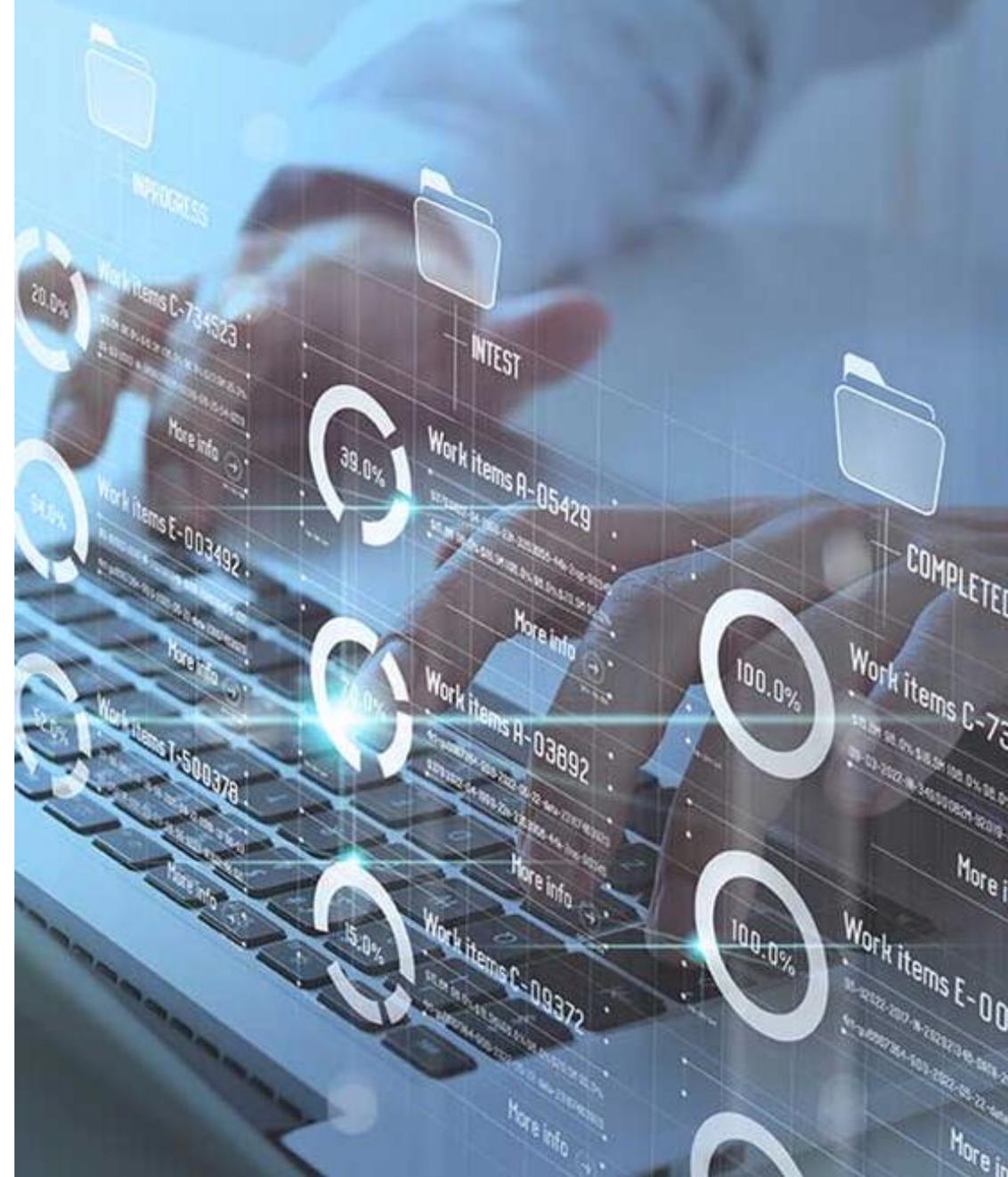
	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
Nº. UP's em circulação	378 845,8613	478 885,9557	514 536,8079	621 450,6049	651 370,9039
Valor Unitário UP (Euro)	5,9533	5,2179	5,6148	6,0971	6,0810

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

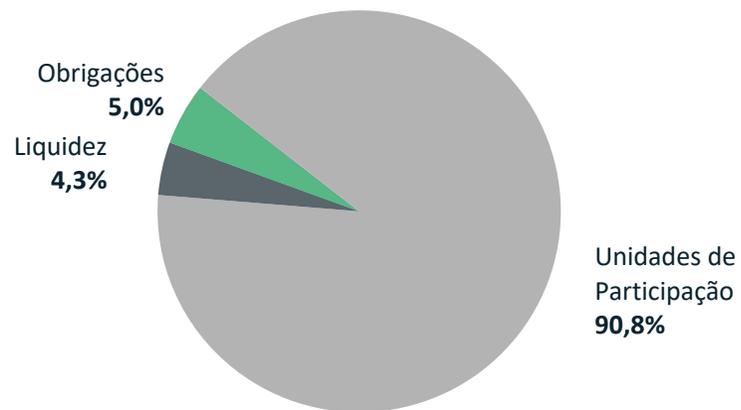
**30.06.2025**

Valores mobiliários	3 810 204
Saldos bancários	169 090
Outros ativos	2 215
<b>Total dos ativos</b>	<b>3 981 509</b>
Passivos	20 572
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>3 960 937</b>

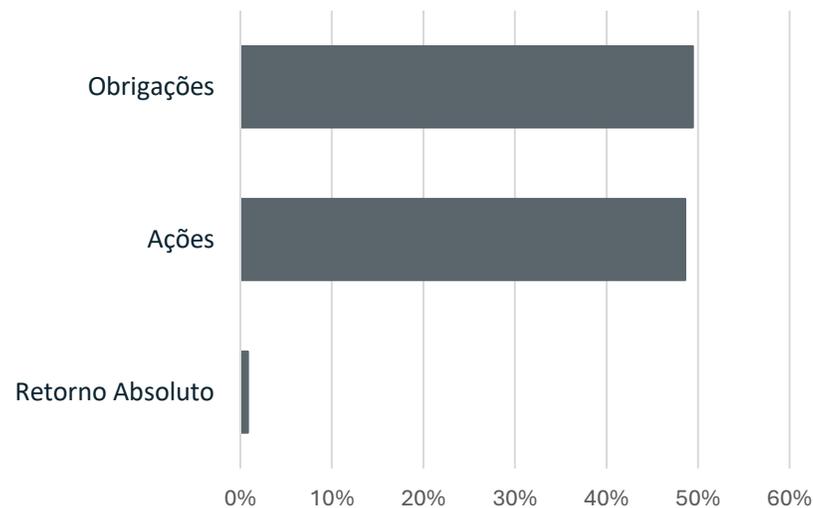


### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

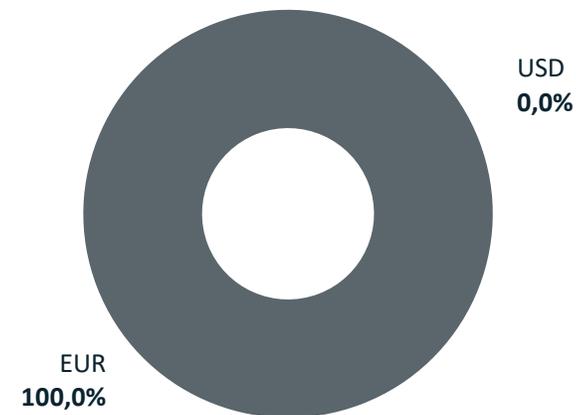
#### Carteira Ativos



#### Unidades de Participação



#### Exposição Cambial



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	193 294	4 371	789	196 876	1 823	198 699	5%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	3 513 166	136 782	36 620	3 613 329	-	3 613 329	95%
<b>TOTAL</b>	<b>3 706 460</b>	<b>141 153</b>	<b>37 409</b>	<b>3 810 204</b>	<b>1 823</b>	<b>3 812 027</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	6 659
Outros investimentos	0
Mais-valias de investimento	104 448
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(24 152)
Custos de depósito	(2 898)
Outros encargos, taxas e impostos	(3 096)
Menos-valias de investimentos	(89 713)
Custos de negociação	(2 650)
<b>Lucro líquido</b>	<b>(11 402)</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	314 827
Resgates	(131 473)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	<b>Valor Líquido</b>	<b>Valor Unitário da UP</b>
31.12.2023	2 888 980	5,6148
31.12.2024	3 788 985	6,0971
30.06.2025	3 960 937	6,0810

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.



**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

**Notas Informativas**

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54**

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Notas Informativas - ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54**

**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma**

**Elementos Identificativos**

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2025)**

5 382 147 Euros

**Data de Constituição:**

16 de outubro de 2018

**Banco Depositário:**

Banco BIC Português, S.A.

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Jun/2025
Rendibilidade	5,3%	3,2%	4,1%	-11,7%	6,5%	6,2%	3,7%
Risco (nível)	3	5	3	4	3	3	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Subfundo tem como objetivo proporcionar aos participantes, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista à constituição de um complemento de reforma, procurando a maximização do bem-estar futuro.

O Subfundo investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo Subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (*“investment grade”*) das agências de *rating*.

O Subfundo poderá igualmente investir através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações. O Subfundo poderá investir no máximo 35% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmem direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

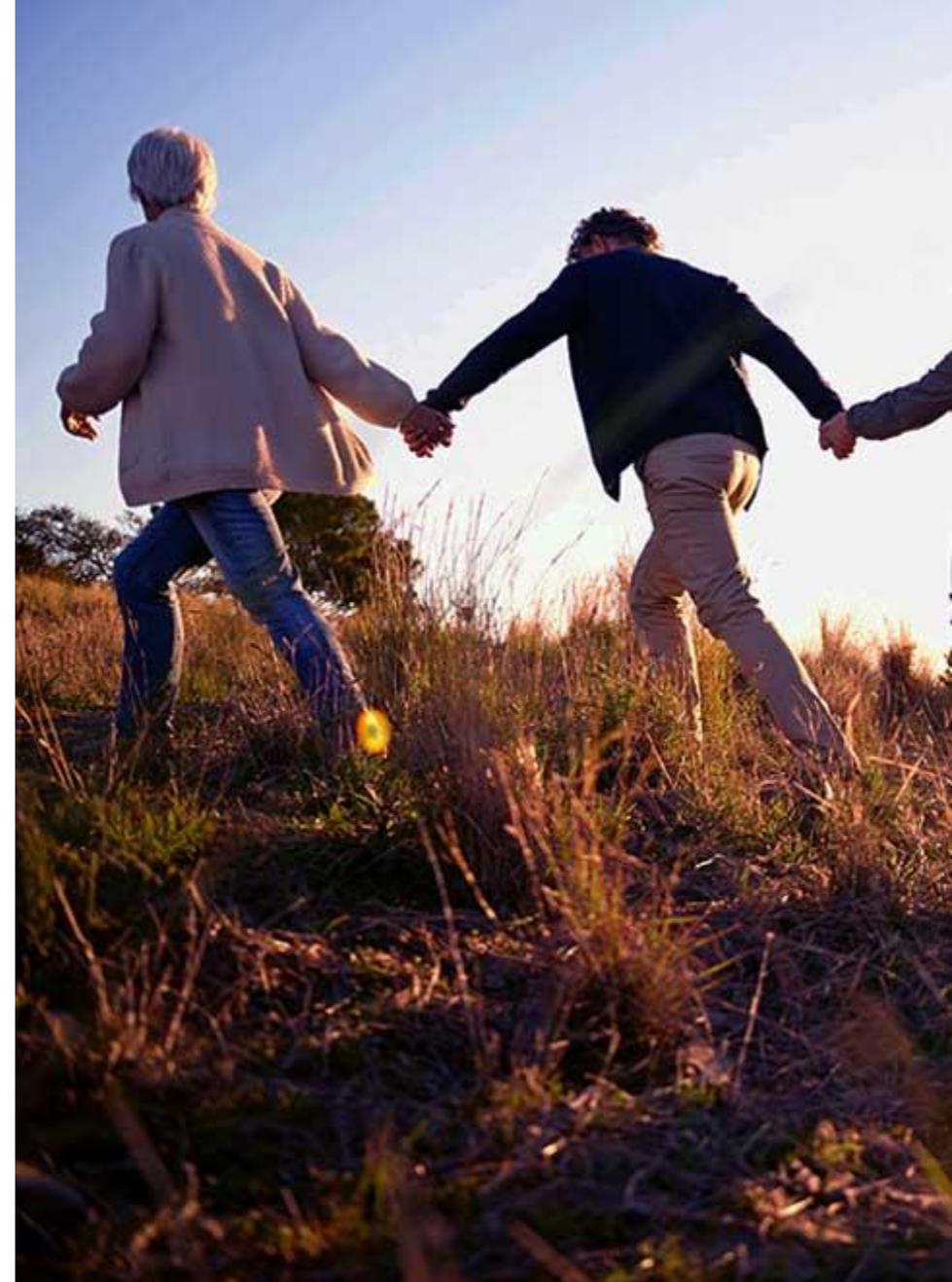
Os fundos nos quais este Subfundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%.

Para efeitos de gestão de liquidez, e até ao limite de 20%, o Subfundo pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários. O Subfundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 25% do seu valor líquido global do fundo.

O Subfundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

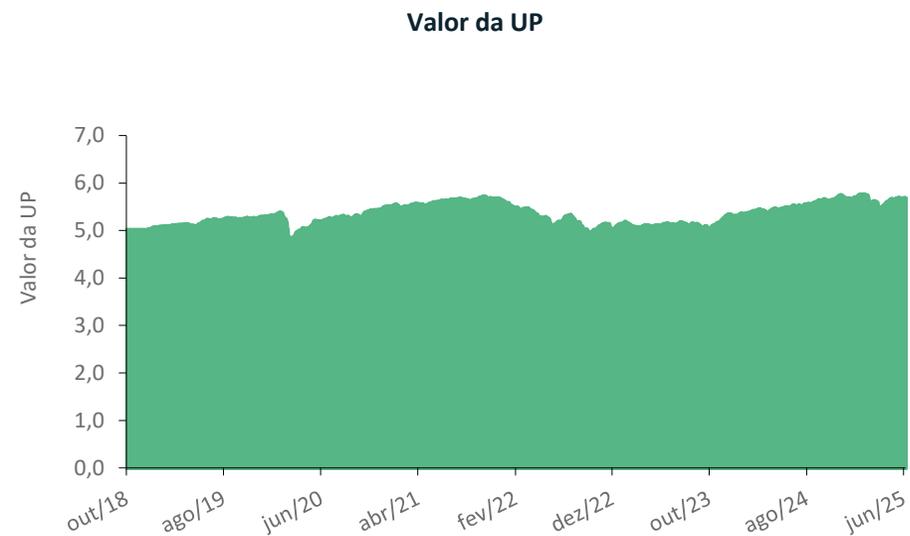
A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.



## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
Nº. UP's em circulação	618 189,6032	791 133,4190	804 931,0104	912 492,0820	949 441,3309
Valor Unitário UP (Euro)	5,6577	4,9951	5,3194	5,6563	5,6688

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

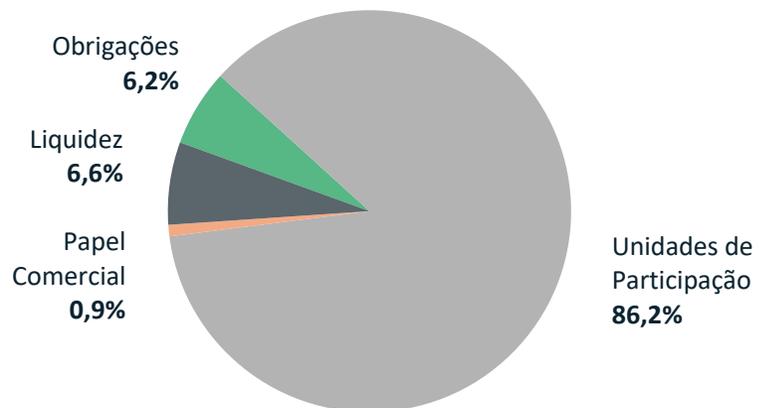
**30.06.2025**

Valores mobiliários	5 040 126
Saldos bancários	357 941
Outros ativos	4 070
<b>Total dos ativos</b>	<b>5 402 136</b>
Passivos	19 989
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>5 382 147</b>

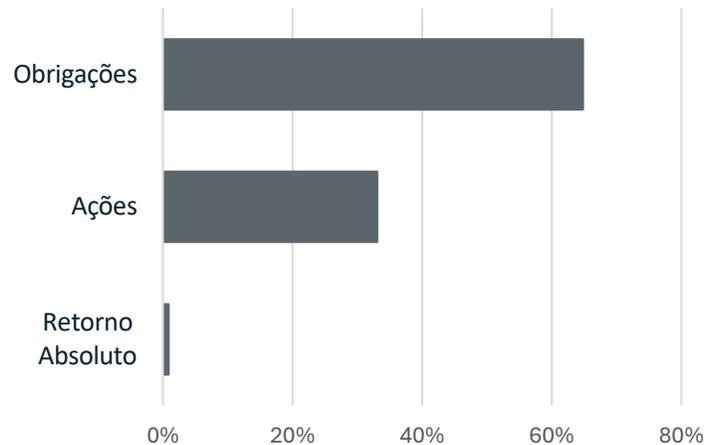


## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

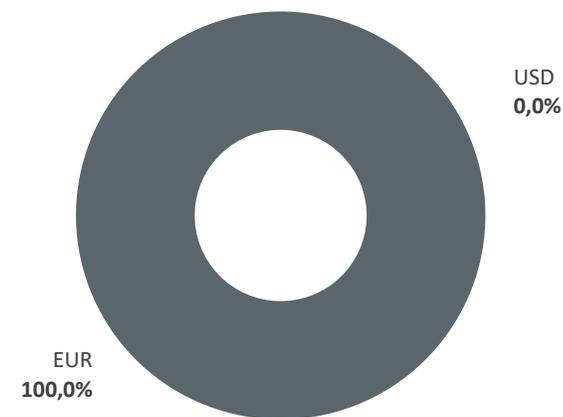
### Carteira Ativos



### Unidades de Participação



### Exposição Cambial



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	326 296	6 193	1 043	331 446	3 289	334 734	7%
2. OUTROS VALORES	50 000	-	-	50 000	(144)	49 856	1%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	4 502 870	191 094	35 284	4 658 680	-	4 658 680	92%
<b>TOTAL</b>	<b>4 879 165</b>	<b>197 287</b>	<b>36 326</b>	<b>5 040 126</b>	<b>3 144</b>	<b>5 043 271</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	12 609
Outros investimentos	0
As mais-valias de investimento	128 735
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(30 402)
Custos de depósito	(3 965)
Outros encargos, taxas e impostos	(3 390)
As menos-valias de investimentos	(89 912)
Custos de negociação	(2 617)
<b>Lucro líquido</b>	<b>11 059</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	523 151
Resgates	(313 362)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	<b>Valor Líquido</b>	<b>Valor Unitário da UP</b>
31.12.2023	4 281 693	5,3194
31.12.2024	5 161 300	5,6563
30.06.2025	5 382 147	5,6688

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.



**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

**Notas Informativas**

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55**

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Notas Informativas - ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

**ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55**

**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma**

**Elementos Identificativos**

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2025)**

8 983 246 Euros

**Data de Constituição:**

15 de outubro de 2018

**Banco Depositário:**

Banco BIC Português, S.A.

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Jun/2025
Rendibilidade	3,3%	2,6%	0,4%	-11,2%	5,2%	3,8%	3,7%
Risco (nível)	2	4	3	4	3	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Subfundo tem como objetivo proporcionar aos participantes, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista à constituição de um complemento de reforma, procurando a maximização do bem-estar futuro.

O Subfundo investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia presente, no momento da sua aquisição pelo Subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de rating.

O Subfundo poderá igualmente investir através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações. O Subfundo poderá investir no máximo 15% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

Os fundos nos quais este Subfundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%.

Para efeitos de gestão de liquidez, e até ao limite de 20%, o Subfundo pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários. O Subfundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 15% do seu valor líquido global do fundo.

O Subfundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entendem que melhor potenciam a rentabilidade do fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

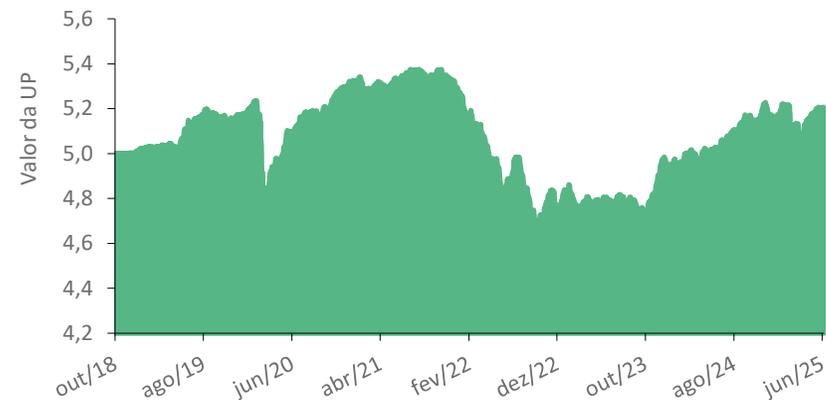


## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

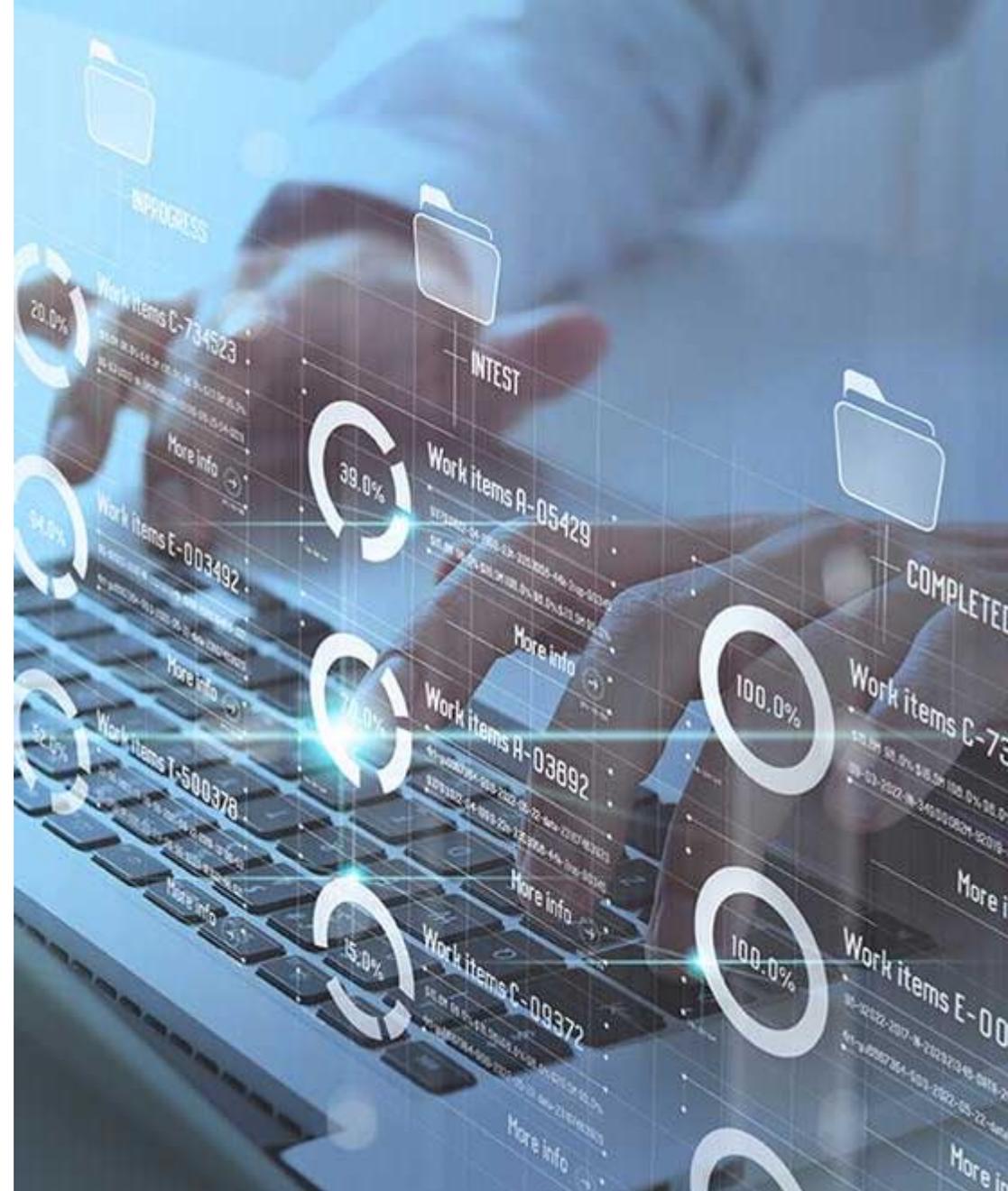
	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
Nº. UP's em circulação	1 611 388,5195	1 580 918,5819	1 607 201,5404	1 702 060,7671	1 726 791,6617
Valor Unitário UP (Euro)	5,3233	4,7296	4,9740	5,1670	5,2023

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

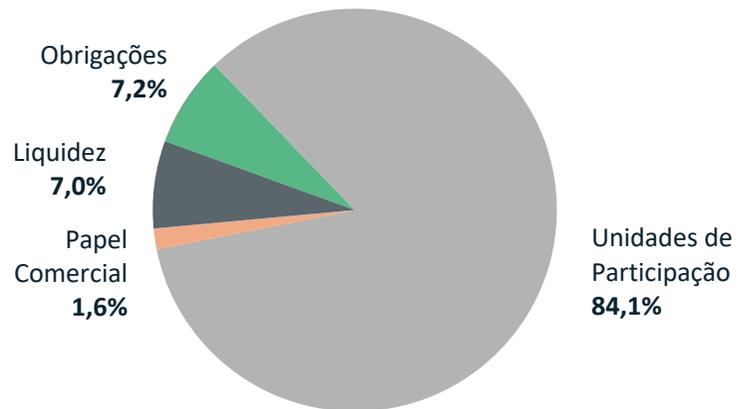
30.06.2025

Valores mobiliários	8 389 247
Saldos bancários	631 511
Outros ativos	10 415
<b>Total dos ativos</b>	<b>9 031 173</b>
Passivos	47 927
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>8 983 246</b>

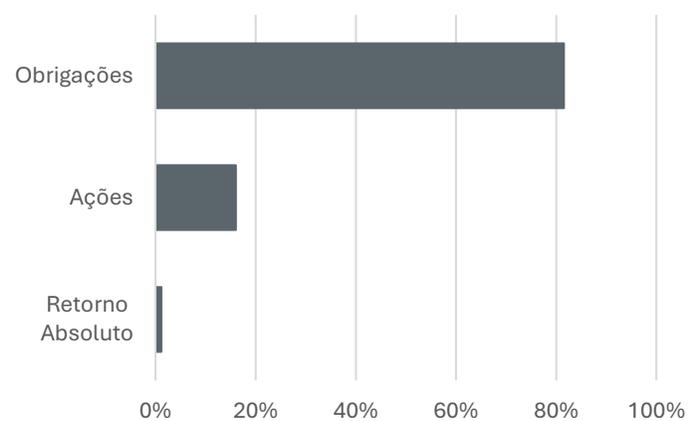


## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

### Carteira Ativos



### Unidades de Participação



### Exposição Cambial



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>							
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	647 038	2 059	3 293	645 804	7 755	653 559	8%
<b>2. OUTROS VALORES</b>	150 000	-	-	150 000	(1 188)	148 813	2%
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>	7 360 453	279 206	46 216	7 593 443	-	7 593 443	90%
<b>TOTAL</b>	<b>8 157 492</b>	<b>281 264</b>	<b>49 509</b>	<b>8 389 247</b>	<b>6 567</b>	<b>8 395 815</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	25 242
Outros investimentos	1
Mais-valias de investimento	177 810
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(44 191)
Custos de depósito	(6 629)
Outros encargos, taxas e impostos	(4 011)
Menos-valias de investimentos	(81 610)
Custos de negociação	(2 348)
<b>Lucro líquido</b>	<b>64 264</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	622 889
Resgates	(498 294)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	<b>Valor Líquido</b>	<b>Valor Unitário da UP</b>
31.12.2023	7 994 218	4,9740
31.12.2024	8 794 387	5,1670
30.06.2025	8 983 246	5,2023

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.





i m | g | a |

## Balanço

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

		ATIVO				
Código	Designação	30-06-2025			31-12-2024	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	
	<b>Outros Ativos</b>					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	<b>Carteira de Títulos</b>					
21	Obrigações	95 492	1 870	(239)	97 122	
22	Ações				98 759	
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	2 053 801	88 213	(21 494)	2 120 520	
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>2 149 293</u>	<u>90 083</u>	<u>(21 733)</u>	<u>2 217 643</u>	
	<b>Outros Ativos</b>					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	<b>Terceiros</b>					
411+...+418	Contas de Devedores					
	<i>Total dos Valores a Receber</i>					
	<b>Disponibilidades</b>					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	102 063			102 063	
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	50 000			50 000	
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>152 063</u>			<u>152 063</u>	
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
51	Acréscimos de Proveitos	930			930	
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>930</u>			<u>930</u>	
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>2 302 286</u>	<u>90 083</u>	<u>(21 733)</u>	<u>2 370 636</u>	
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>383 258</u>	
					<u>375 938</u>	

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	<b>Capital do OIC</b>		
61	Unidades de Participação	1 916 297	1 879 697
62	Variações Patrimoniais	278 388	267 921
64	Resultados Transitados	180 181	19 132
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	(14 987)	161 050
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>2 359 879</u>	<u>2 327 800</u>
	<b>Provisões Acumuladas</b>		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
	<b>Terceiros</b>		
421	Resgates a Pagar a Participantes		191
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	9 537	8 879
424+...+429	Outras contas de Credores		
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>9 537</u>	<u>9 071</u>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
55	Acréscimos de Custos	1 220	2 460
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>1 220</u>	<u>2 460</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>2 370 636</u>	<u>2 339 330</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>6.1575</u>	<u>6.1920</u>



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS		Períodos	
Código	Designação	30-06-2025	31-12-2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS		Períodos	
Código	Designação	30-06-2025	31-12-2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

		CUSTOS E PERDAS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2025	30-06-2024
<b>Custos e Perdas Correntes</b>			
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	8	
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 001	780
724+...+728	Outras Operações Correntes	18 817	15 191
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	62 876	12 167
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	13	
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	13	42
7412+7422	Impostos Indirectos	792	600
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 221	1 230
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>85 742</u>	<u>30 010</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>		<u>89 368</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>85 742</u>	<u>119 378</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 048	105 787
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	302	4
B-A	Resultados Correntes	(14 987)	89 368

		PROVEITOS E GANHOS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2025	30-06-2024
<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>			
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 058	2 209
811+814+827+818	De Operações Correntes	514	641
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 903	2 213
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	66 964	114 312
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	315	4
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>70 754</u>	<u>119 378</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>			
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>	<u>14 987</u>	
	<i>TOTAL</i>	<u>85 742</u>	<u>119 378</u>
F - E	Resultados Eventuais		
B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(14 974)	89 410
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(14 987)	89 368



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		290 494		141 940
Subscrição de unidades de participação	290 494		141 940	
PAGAMENTOS:		243 619		117 794
Resgates de unidades de participação	243 619		117 794	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>46 876</b>		<b>24 146</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		1 320 990		341 402
Venda de títulos e outros ativos	11 717		142 821	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 306 257		194 701	
Rendimento de títulos e outros ativos	1 910		2 180	
Juros e proveitos similares recebidos	1 106		1 701	
PAGAMENTOS:		1 318 697		376 285
Compra de títulos e outros ativos	9 568		143 204	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	1 307 092		232 458	
Comissões de corretagem	1 327		279	
Outras taxas e comissões	0		4	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	710		340	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>2 293</b>		<b>(34 882)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		789		1 230
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	789		1 230	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(789)</b>		<b>(1 230)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		384		148
Juros de depósitos bancários	384		148	
PAGAMENTOS:		18 946		11 050
Comissão de gestão	16 448		9 645	
Comissão de depósito	1 701		649	
Taxa de supervisão	738		738	
Impostos e taxas	59		18	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(18 562)</b>		<b>(10 902)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>0</b>		<b>0</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>29 818</b>		<b>(22 869)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>122 245</b>		<b>86 240</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>152 063</b>		<b>63 371</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida -34

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 23 de agosto de 2018.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida - 34 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 19 de outubro de 2018. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado.

Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*.

O subfundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações.

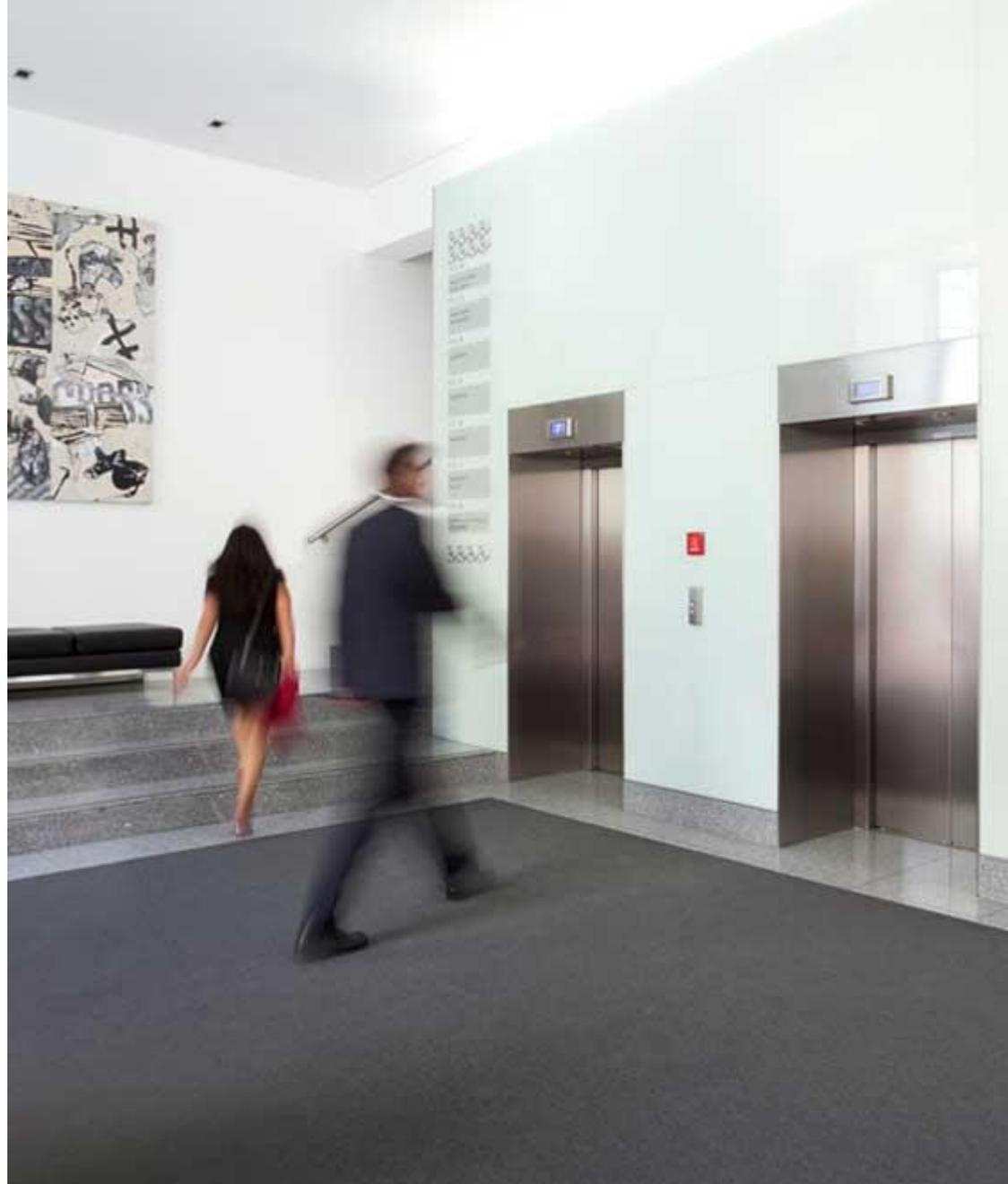
O subfundo poderá investir no máximo 55% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora).

As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A..

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O património de cada subfundo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
Valor base	1 879 697	235 463	( 198 864)			1 916 297
Diferença p/Valor Base	267 921	55 031	( 44 563)			278 388
Resultados acumulados	19 132			161 050		180 181
Resultados do período	161 050			( 161 050)	( 14 987)	( 14 987)
SOMA	2 327 800	290 494	( 243 427)	-	( 14 987)	2 359 879
Nº de Unidades participação	375 938	47 093	( 39 773)			383 258
Valor Unidade participação	6.1920	6.1686	6.1205			6.1575

Em 30 de junho de 2025 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso..

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	6.1575	2 359 879	383 258
	31-03-25	6.0382	2 243 222	371 510
Ano 2024	31-12-24	6.1920	2 327 800	375 938
	30-09-24	6.1065	1 954 746	320 111
	30-06-24	5.9628	1 882 613	315 729
	31-03-24	5.8904	1 856 024	315 098
Ano 2023	31-12-23	5.6801	1 767 633	311 199
	30-09-23	5.3973	1 614 727	299 173
	30-06-23	5.4733	1 637 113	299 113
	31-03-23	5.4080	1 591 737	294 331

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs $\geq$ 25%	-
10% $\leq$ UPs < 25%	-
5% $\leq$ UPs < 10%	-
2% $\leq$ UPs < 5%	4
0.5% $\leq$ UPs < 2%	22
UPs < 0.5%	644
TOTAL	670



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 3.35% 01/03/35	37 554	466	-	38 020	422	38 442
FRTR 3.5% 25/11/33	10 534	-	(239)	10 295	208	10 503
SPGB 0.7% 30/04/32	47 404	1 403	-	48 808	66	48 873
	95 492	1 870	(239)	97 122	696	97 818
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AMUNDI EUR GOV BOND 25+Y ACC	28 025	-	(327)	27 698	-	27 698
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	86 972	6 718	-	93 689	-	93 689
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	187 155	15 052	-	202 208	-	202 208
Amundi Physical Gold ETC	14 430	11	-	14 441	-	14 441
Amundi S&P 500 UCITS ETF	91 253	2 843	-	94 096	-	94 096
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	53 432	2 113	-	55 546	-	55 546
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	116 766	6 302	-	123 068	-	123 068
DWS Invest - Artificial Intelligence - IC	32 290	2 408	-	34 698	-	34 698
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	120 002	6 254	-	126 256	-	126 256
Invesco Physical Silver ETC	9 511	-	(142)	9 369	-	9 369
Invesco SP 500 Equal Weight Acc	93 707	-	(8 605)	85 102	-	85 102
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	141 378	4 230	-	145 608	-	145 608
JPM US REI ESG UCITS ETF DIS	95 198	-	(7 404)	87 793	-	87 793
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	100 624	2 565	-	103 189	-	103 189
Lyxor MSCI Emerging Markets UCITS ETF	133 618	11 008	-	144 626	-	144 626
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	122 239	6 805	-	129 043	-	129 043
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	22 188	648	-	22 835	-	22 835
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	110 491	2 141	-	112 632	-	112 632
Schroder Intl Eur GV BD C AC	110 422	795	-	111 217	-	111 217
Trowe Price US Eqty-I Eur I	80 879	-	(963)	79 916	-	79 916
UBAM - Global High Yield Solution	33 556	4 102	-	37 658	-	37 658
UBS ETF - MSCI Japan	43 637	2 699	-	46 337	-	46 337
WT Europe Defence UCITS ETF	38 578	6 813	-	45 391	-	45 391
	1 866 352	83 505	(17 441)	1 932 416	-	1 932 416
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	33 331	1 837	-	35 168	-	35 168
iShares J.P. Morgan USD EM Bond EUR Hedged UCITS ETF Dist	12 301	-	(2 067)	10 233	-	10 233
ISHARES USD TIPS EUR-H ACC	10 940	87	-	11 027	-	11 027
Ishares Usd Treasury Bond 20+ EUR-H D	4 803	-	(278)	4 525	-	4 525
SPDR Euro High Yield	34 416	-	(1 707)	32 708	-	32 708
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	91 659	2 783	-	94 442	-	94 442
	187 449	4 708	(4 053)	188 104	-	188 104
<b>TOTAL</b>	<b>2 149 293</b>	<b>90 083</b>	<b>(21 733)</b>	<b>2 217 643</b>	<b>696</b>	<b>2 218 338</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, a qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
  - g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

A partir de 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	48 873	-	-	-	-	48 873
mais de 7 anos	48 945	-	-	-	-	48 945

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.



## 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	17 135	1.51%
Comissão de Depósito	1 773	0.16%
Taxa de Supervisão	600	0.05%
Custos de Auditoria	1 220	0.11%
Encargos outros OIC	3 845	0.34%
Outros Custos Correntes	710	0.06%
<b>TOTAL</b>	<b>25 283</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>2.23%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Balanço

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

		DIREITOS SOBRE TERCEIROS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2025	31-12-2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2025	31-12-2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	BVELHO	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024			30-06-2025	30-06-2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	8		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 632	4 512
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	856	962
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 650	922		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	27 687	20 898	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 170	3 454
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	89 713	19 699	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	102 832	164 119
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	0	0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 616	5
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais	62	54	851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	1 170	828	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>111 107</u>	<u>173 052</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 220	1 230				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>122 509</u>	<u>43 631</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		88
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>88</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>		129 509	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>	<u>11 402</u>	
	<i>TOTAL</i>	<u>122 509</u>	<u>173 140</u>		<i>TOTAL</i>	<u>122 509</u>	<u>173 140</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	16 271	151 464	F - E	Resultados Eventuais		88
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 616	5	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(11 340)	129 563
B-A	Resultados Correntes	(11 402)	129 421	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(11 402)	129 509



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		314 827		204 635
Subscrição de unidades de participação	314 827		204 635	
PAGAMENTOS:		130 021		313 527
Resgates de unidades de participação	130 021		313 527	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>184 806</b>		<b>(108 892)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		1 817 260		976 408
Venda de títulos e outros ativos	11 786		261 329	
Reembolso de títulos e outros ativos	50 000		350 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 750 041		358 224	
Rendimento de títulos e outros ativos	3 118		3 418	
Juros e proveitos similares recebidos	2 314		3 436	
PAGAMENTOS:		2 023 629		860 594
Compra de títulos e outros ativos	60 945		461 096	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	1 960 100		398 651	
Comissões de bolsa suportadas	70			
Comissões de corretagem	1 933		410	
Outras taxas e comissões	0		15	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	581		422	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>(206 369)</b>		<b>115 814</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		2 460		1 230
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 460		1 230	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(2 460)</b>		<b>(1 230)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		663		221
Juros de depósitos bancários	663		221	
PAGAMENTOS:		27 363		15 183
Juros devedores de depósitos bancários	8		0	
Comissão de gestão	23 693		13 381	
Comissão de depósito	2 843		1 047	
Taxa de supervisão	738		738	
Impostos e taxas	82		18	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(26 701)</b>		<b>(14 962)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		88
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>0</b>		<b>88</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>(50 724)</b>		<b>(9 182)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>219 814</b>		<b>122 198</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>169 090</b>		<b>113 016</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 23 de agosto de 2018.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 18 de outubro de 2018. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado.

Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*.

O subfundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações.

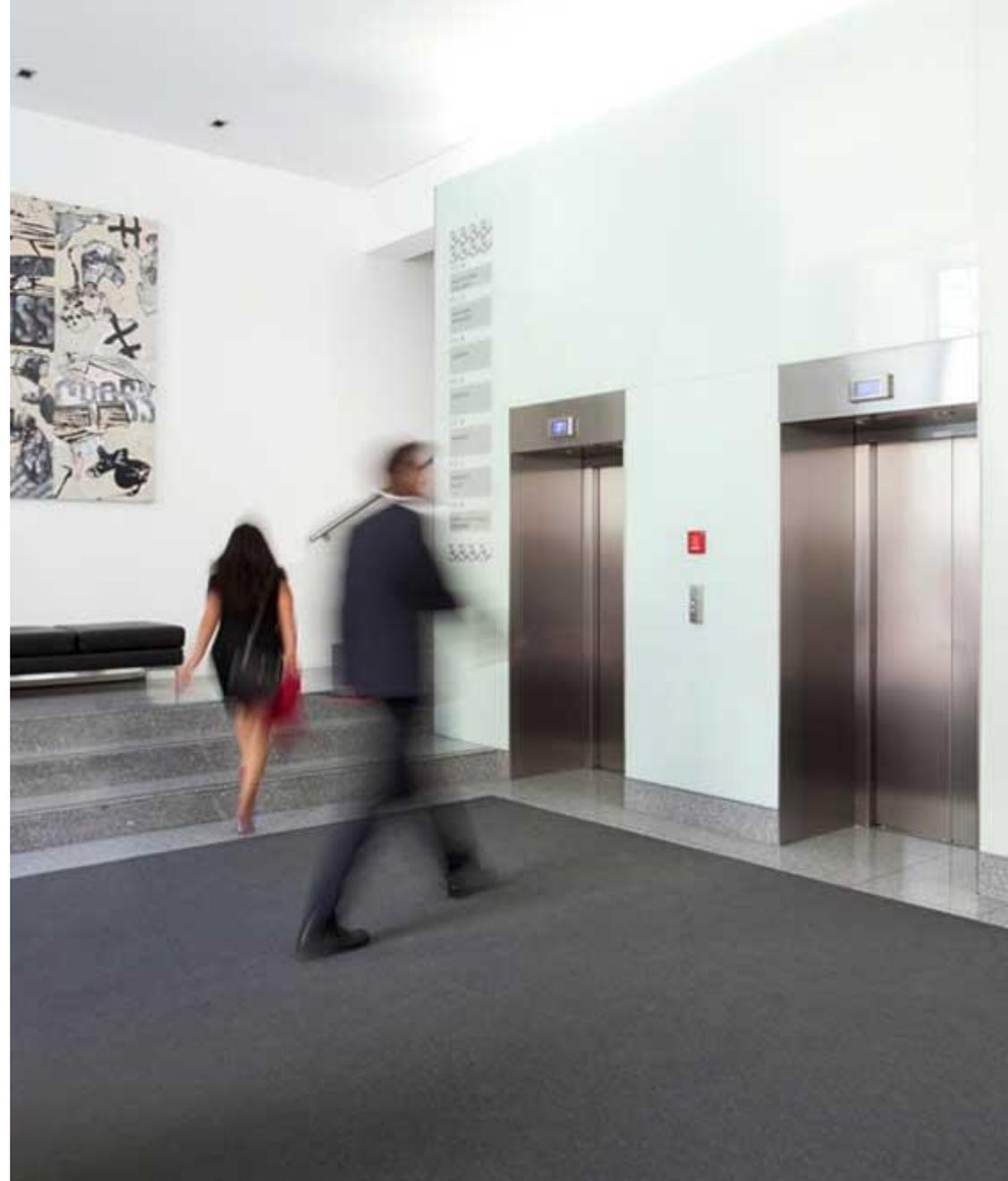
Investe, no máximo, 45% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confiram direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confiram direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora).

As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O património de cada subfundo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
Valor base	3 107 307	258 774	( 109 172)			3 256 909
Diferença p/Valor Base	354 847	56 053	( 22 301)			388 599
Resultados acumulados	83 281			243 549		326 830
Resultados do período	243 549			( 243 549)	( 11 402)	( 11 402)
SOMA	3 788 985	314 827	( 131 473)	-	( 11 402)	3 960 937
Nº de Unidades participação	621 451	51 755	( 21 834)			651 371
Valor Unidade participação	6.0971	6.0831	6.0214			6.0810

Em 30 de junho de 2025 existiam 850 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	6.0810	3 960 937	651 371
	31-03-25	5.9715	3 885 439	650 665
Ano 2024	31-12-24	6.0971	3 788 985	621 451
	30-09-24	6.0189	3 048 324	506 461
	30-06-24	5.8710	2 909 047	495 501
	31-03-24	5.8047	2 946 029	507 529
Ano 2023	31-12-23	5.6148	2 888 980	514 537
	30-09-23	5.3363	2 596 266	486 532
	30-06-23	5.4069	2 620 256	484 619
	31-03-23	5.3480	2 575 012	481 491

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	1
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	21
UPs < 0.5%	1 150
TOTAL	1 172



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 3.35% 01/03/35	92 027	2 021	-	94 049	1 044	95 093
FRTR 3.5% 25/11/33	34 762	-	(789)	33 973	687	34 660
SPGB 0.7% 30/04/32	66 504	2 350	-	68 854	92	68 946
	193 294	4 371	(789)	196 876	1 823	198 699
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	29 968	247	-	30 215	-	30 215
Amundi ETF Floating Rate Euro Corporate 1-3 UCITS ETF	57 918	236	-	58 154	-	58 154
AMUNDI EUR GOV BOND 25+Y ACC	45 369	-	(217)	45 152	-	45 152
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	116 589	11 374	-	127 963	-	127 963
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	248 934	22 241	-	271 175	-	271 175
Amundi Physical Gold ETC	24 420	19	-	24 439	-	24 439
Amundi S&P 500 UCITS ETF	153 048	-	(2 432)	150 616	-	150 616
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	23 682	116	-	23 798	-	23 798
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	64 747	2 048	-	66 794	-	66 794
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	209 432	11 716	-	221 148	-	221 148
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	35 201	1 107	-	36 308	-	36 308
DWS Invest - Artificial Intelligence - IC	54 750	4 095	-	58 845	-	58 845
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	29 317	606	-	29 923	-	29 923
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	205 783	10 020	-	215 803	-	215 803
Invesco Physical Silver ETC	16 059	-	(240)	15 820	-	15 820
Invesco SP 500 Equal Weight Acc	143 166	-	(13 561)	129 605	-	129 605
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	230 397	8 221	-	238 618	-	238 618
JPM US REI ESG UCITS ETF DIS	145 955	-	(11 942)	134 013	-	134 013
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	219 713	3 711	-	223 424	-	223 424
Lyxor MSCI Emerging Markets UCITS ETF	183 508	15 929	-	199 436	-	199 436
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	205 636	12 025	-	217 661	-	217 661
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	45 022	1 254	-	46 276	-	46 276
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	36 070	576	-	36 645	-	36 645
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	240 088	5 377	-	245 465	-	245 465
Schroder Intl Eur GV BD C AC	157 913	1 249	-	159 162	-	159 162
Trowe Price US Eqty-I Eur I	127 025	-	(1 465)	125 560	-	125 560
UBAM - Global High Yield Solution	64 287	6 483	-	70 770	-	70 770
UBS ETF - MSCI Japan	59 897	3 313	-	63 210	-	63 210
WT Europe Defence UCITS ETF	50 455	8 157	-	58 612	-	58 612
	3 224 348	130 119	(29 856)	3 324 610	-	3 324 610
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	58 358	2 883	-	61 241	-	61 241
iShares J.P. Morgan USD EM Bond EUR Hedged UCITS ETF Dist	16 726	-	(3 127)	13 600	-	13 600
ISHARES USD TIPS EUR-H ACC	18 867	151	-	19 018	-	19 018
Ishares Usd Treasury Bond 20+ EUR-H D	22 151	-	(1 065)	21 087	-	21 087
SPDR Euro High Yield	53 160	-	(2 572)	50 588	-	50 588
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	119 555	3 629	-	123 185	-	123 185
	288 818	6 663	(6 764)	288 718	-	288 718
<b>TOTAL</b>	<b>3 706 460</b>	<b>141 153</b>	<b>(37 409)</b>	<b>3 810 204</b>	<b>1 823</b>	<b>3 812 027</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, a qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

A partir de 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	68 946	-	-	-	-	68 946
mais de 7 anos	129 752	-	-	-	-	129 752

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

## 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	25 118	1.30%
Comissão de Depósito	3 014	0.16%
Taxa de Supervisão	600	0.03%
Custos de Auditoria	1 220	0.06%
Encargos outros OIC	6 741	0.35%
Outros Custos Correntes	684	0.04%
<b>TOTAL</b>	<b>37 377</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.94%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Balanço

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

		ATIVO				
Código	Designação	30-06-2025			31-12-2024	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
<b>Outros Ativos</b>						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
<b>Carteira de Títulos</b>						
21	Obrigações	326 296	6 193	(1 043)	331 446	346 040
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	4 502 870	191 094	(35 284)	4 658 680	4 331 091
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	50 000			50 000	150 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>4 879 165</u>	<u>197 287</u>	<u>(36 326)</u>	<u>5 040 126</u>	<u>4 827 131</u>
<b>Outros Ativos</b>						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
<b>Terceiros</b>						
411+...+418	Contas de Devedores					
	<i>Total dos Valores a Receber</i>					
<b>Disponibilidades</b>						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	232 941			232 941	252 428
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	125 000			125 000	100 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>357 941</u>			<u>357 941</u>	<u>352 428</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>						
51	Acréscimos de Proventos	4 070			4 070	2 998
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>4 070</u>			<u>4 070</u>	<u>2 998</u>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>5 241 176</u>	<u>197 287</u>	<u>(36 326)</u>	<u>5 402 136</u>	<u>5 182 556</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				949 441	912 492

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	4 747 209	4 562 463
62	Variações Patrimoniais	369 499	344 457
64	Resultados Transitados	254 381	(17 100)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	11 059	271 481
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>5 382 147</u>	<u>5 161 300</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes	508	1 862
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	18 117	16 377
424+...+429	Outras contas de Credores		
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>18 625</u>	<u>18 239</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	1 220	1 230
56	Receitas com Provento Diferido	144	1 787
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>1 364</u>	<u>3 017</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>5 402 136</u>	<u>5 182 556</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	5,6688	5,6563



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

<i>CUSTOS E PERDAS</i>				<i>PROVEITOS E GANHOS</i>			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024			30-06-2025	30-06-2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	7 037	9 409
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	1 362	1 815
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 617	832		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	35 004	28 566	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 210	3 933
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	89 892	32 168	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	125 699	165 026
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	20	0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	3 036	5
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos						
7411+7421	Patrimoniais	74	49	851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	1 460	1 131	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>141 344</u>	<u>180 188</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 220	1 230				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>130 286</u>	<u>63 976</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		132
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>132</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>11 059</u>	<u>116 343</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<i>TOTAL</i>	<u>141 344</u>	<u>180 319</u>		<i>TOTAL</i>	<u>141 344</u>	<u>180 319</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	44 437	145 369	F - E	Resultados Eventuais		132
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	3 016	5	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	11 132	116 393
B-A	Resultados Correntes	11 059	116 212	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	11 059	116 343



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		523 151		279 345
Subscrição de unidades de participação	523 151		279 345	
PAGAMENTOS:		314 717		234 829
Resgates de unidades de participação	314 717		234 829	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>208 435</b>		<b>44 516</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		2 230 844		1 402 907
Venda de títulos e outros ativos	37 245		394 327	
Reembolso de títulos e outros ativos	250 000		650 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 935 733		348 529	
Rendimento de títulos e outros ativos	4 104		3 904	
Juros e proveitos similares recebidos	3 761		6 147	
PAGAMENTOS:		2 398 646		1 475 954
Compra de títulos e outros ativos	170 073		941 007	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	2 225 912		534 190	
Comissões de corretagem	1 864		331	
Outras taxas e comissões	13		4	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	784		422	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>(167 802)</b>		<b>(73 048)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		1 230		1 230
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 230		1 230	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(1 230)</b>		<b>(1 230)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		828		2 556
Juros de depósitos bancários	828		2 556	
PAGAMENTOS:		34 718		20 572
Comissão de gestão	29 990		18 269	
Comissão de depósito	3 912		1 551	
Taxa de supervisão	738		738	
Impostos e taxas	79		14	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(33 890)</b>		<b>(18 016)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		132
Ganhos extraordinários	0		132	
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>0</b>		<b>132</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>5 513</b>		<b>(47 646)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>352 428</b>		<b>227 496</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>357 941</b>		<b>179 850</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 23 de agosto de 2018.

O Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 16 de outubro de 2018. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado.

Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*.

O subfundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações.

Investe, no máximo 35%, do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora).

As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O património de cada subfundo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
Valor base	4 562 463	464 173	( 279 427)			4 747 209
Diferença p/Valor Base	344 457	58 978	( 33 936)			369 499
Resultados acumulados	( 17 100)			271 481		254 381
Resultados do período	271 481			( 271 481)	11 059	11 059
SOMA	5 161 300	523 151	( 313 362)	-	11 059	5 382 147
Nº de Unidades participação	912 492	92 835	( 55 885)			949 441
Valor Unidade participação	5.6563	5.6354	5.6073			5.6688

Em 30 de junho de 2025 existiam 90 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	5.6688	5 382 147	949 441
	31-03-25	5.5692	5 269 642	946 226
Ano 2024	31-12-24	5.6563	5 161 300	912 492
	30-09-24	5.6076	4 602 193	820 716
	30-06-24	5.4642	4 438 584	812 315
	31-03-24	5.4333	4 321 025	795 296
Ano 2023	31-12-23	5.3194	4 281 693	804 931
	30-09-23	5.0583	4 135 712	817 617
	30-06-23	5.1152	4 228 003	826 572
	31-03-23	5.0802	4 042 581	795 764

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	2
0.5% ≤ UPs < 2%	23
UPs < 0.5%	1 198
TOTAL	1 223



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	(valores em Euro)					
	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 3.35% 01/03/35	149 743	4 337	-	154 080	1 710	155 790
FRTR 3.5% 25/11/33	72 077	-	(1 043)	71 034	1 436	72 470
SPGB 0.7% 30/04/32	104 475	1 856	-	106 332	143	106 474
	<b>326 296</b>	<b>6 193</b>	<b>(1 043)</b>	<b>331 446</b>	<b>3 289</b>	<b>334 734</b>
<b>2. OUTROS VALORES</b>						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 25EM PC 3.3% 03/02/25 - 01/08/25	50 000	-	-	50 000	(144)	49 856
	<b>50 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50 000</b>	<b>(144)</b>	<b>49 856</b>
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	41 145	341	-	41 486	-	41 486
Amundi ETF Floating Rate Euro Corporate 1-3 UCITS ETF	26 574	199	-	26 773	-	26 773
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	92 428	10 321	-	102 749	-	102 749
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	221 433	25 910	-	247 343	-	247 343
Amundi Physical Gold ETC	33 300	26	-	33 326	-	33 326
Amundi S&P 500 UCITS ETF	151 212	-	(4 343)	146 869	-	146 869
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	32 517	158	-	32 675	-	32 675
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	125 222	1 696	-	126 918	-	126 918
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	348 950	21 978	-	370 928	-	370 928
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	48 341	1 512	-	49 853	-	49 853
DWS Invest - Artificial Intelligence - IC	50 366	5 302	-	55 668	-	55 668
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	40 264	822	-	41 086	-	41 086
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	350 249	18 246	-	368 495	-	368 495
Invesco Physical Silver ETC	21 778	-	(325)	21 453	-	21 453
Invesco SP 500 Equal Weight Acc	133 706	-	(11 128)	122 578	-	122 578
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	354 432	12 059	-	366 492	-	366 492
JPM US REI ESG UCITS ETF DIS	131 415	-	(9 140)	122 275	-	122 275
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	119 502	6 870	-	126 372	-	126 372
Lyxor MSCI Emerging Markets UCITS ETF	157 997	14 067	-	172 064	-	172 064
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	350 165	21 723	-	371 888	-	371 888
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	52 716	1 806	-	54 522	-	54 522
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	148 217	2 878	-	151 095	-	151 095
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	413 464	11 686	-	425 150	-	425 150
Schroder Intl Eur GV BD C AC	433 183	4 052	-	437 235	-	437 235
Trowe Price US Eqty-I Eur I	120 135	-	(605)	119 530	-	119 530
UBAM - Global High Yield Solution	76 338	9 506	-	85 844	-	85 844
UBS ETF - MSCI Japan	49 785	4 137	-	53 922	-	53 922
WT Europe Defence UCITS ETF	50 830	8 401	-	59 231	-	59 231
	<b>4 175 667</b>	<b>183 694</b>	<b>(25 541)</b>	<b>4 333 820</b>	<b>-</b>	<b>4 333 820</b>
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	76 686	4 565	-	81 251	-	81 251
iShares J.P. Morgan USD EM Bond EUR Hedged UCITS ETF Dist	29 423	-	(5 254)	24 170	-	24 170
ISHARES USD TIPS EUR-H ACC	26 266	210	-	26 476	-	26 476
Ishares Usd Treasury Bond 20+ EUR-H D	26 470	-	(1 293)	25 176	-	25 176
SPDR Euro High Yield	81 864	-	(3 195)	78 669	-	78 669
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	86 493	2 625	-	89 119	-	89 119
	<b>327 203</b>	<b>7 400</b>	<b>(9 742)</b>	<b>324 861</b>	<b>-</b>	<b>324 861</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4 879 165</b>	<b>197 287</b>	<b>(36 326)</b>	<b>5 040 126</b>	<b>3 144</b>	<b>5 043 271</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, a qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

A partir de 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	106 474	-	-	-	-	106 474
mais de 7 anos	228 260	-	-	-	-	228 260

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.



## 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	31 618	1.20%
Comissão de Depósito	4 124	0.16%
Taxa de Supervisão	600	0.02%
Custos de Auditoria	1 220	0.05%
Encargos outros OIC	9 343	0.35%
Outros Custos Correntes	776	0.03%
<b>TOTAL</b>	<b>47 682</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.81%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Balanço

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024			30-06-2025	30-06-2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	17 701	26 429
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	2 810	4 205
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 348	748		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	51 499	45 434	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 731	5 497
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	81 599	65 727	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	175 012	145 055
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	11		839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 798	3
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais		34	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7412+7422	Impostos Indirectos	2 111	1 807				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>203 052</u>	<u>181 189</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 220	1 230				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>138 788</u>	<u>114 981</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		462
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>462</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>64 264</u>	<u>66 670</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<i>TOTAL</i>	<u>203 052</u>	<u>181 650</u>		<i>TOTAL</i>	<u>203 052</u>	<u>181 650</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	113 497	110 506	F - E	Resultados Eventuais		462
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	2 787	3	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	64 264	66 704
B-A	Resultados Correntes	64 264	66 208	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	64 264	66 670



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		622 889		295 479
Subscrição de unidades de participação	622 889		295 479	
PAGAMENTOS:		480 381		765 726
Resgates de unidades de participação	480 381		765 726	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>142 508</b>		<b>(470 247)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		3 295 193		3 482 304
Venda de títulos e outros ativos	239 802		901 712	
Reembolso de títulos e outros ativos	900 000		2 000 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	2 135 226		560 083	
Rendimento de títulos e outros ativos	4 755		5 472	
Juros e proveitos similares recebidos	15 410		15 038	
PAGAMENTOS:		3 225 759		3 195 353
Compra de títulos e outros ativos	588 529		2 693 359	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	2 634 845		501 249	
Comissões de corretagem	1 700		247	
Outras taxas e comissões	2		4	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	684		494	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>69 435</b>		<b>286 951</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		1 230		1 230
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 230		1 230	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(1 230)</b>		<b>(1 230)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		1 201		5 802
Juros de depósitos bancários	1 201		5 802	
PAGAMENTOS:		51 003		34 266
Juros devedores de depósitos bancários	0		17	
Comissão de gestão	43 611		30 456	
Comissão de depósito	6 542		3 039	
Taxa de supervisão	779		738	
Impostos e taxas	72		16	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(49 802)</b>		<b>(28 464)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		462
Ganhos extraordinários	0		462	
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>0</b>		<b>462</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>160 911</b>		<b>(212 527)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>470 601</b>		<b>430 357</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>631 511</b>		<b>217 830</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida +55

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do Fundo ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 23 de agosto de 2018.

O Fundo EuroBic PPR/OICVM Ciclo de Vida +55 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma iniciou a sua atividade no dia 15 de outubro de 2018. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado.

Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo subfundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“*investment grade*”) das agências de *rating*.

O subfundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações.

Investe, no máximo 15%, do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente *warrants* e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora).

As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O património de cada subfundo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
Valor base	8 510 308	602 822	( 479 167)			8 633 963
Diferença p/Valor Base	362 998	20 067	( 19 127)			363 938
Resultados acumulados	( 364 499)			285 580		( 78 919)
Resultados do período	285 580			( 285 580)	64 264	64 264
SOMA	8 794 387	622 889	( 498 294)	-	64 264	8 983 246
Nº de Unidades participação	1 702 061	120 564	( 95 833)			1 726 792
Valor Unidade participação	5.1670	5.1665	5.1996			5.2023

Em 30 de junho de 2025 existiam 3 204 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	5.2023	8 983 246	1 726 792
	31-03-25	5.1215	8 841 324	1 726 317
Ano 2024	31-12-24	5.1670	8 794 387	1 702 061
	30-09-24	5.1537	7 714 392	1 496 880
	30-06-24	5.0172	7 595 914	1 513 998
	31-03-24	5.0162	7 888 919	1 572 701
Ano 2023	31-12-23	4.9740	7 994 218	1 607 202
	30-09-23	4.7414	7 525 388	1 587 182
	30-06-23	4.7858	7 614 901	1 591 153
	31-03-23	4.7810	7 543 882	1 577 920

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	1
0.5% ≤ UPs < 2%	44
UPs < 0.5%	946
TOTAL	991



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 3.35% 01/03/35	415 323	1 894	-	417 217	4 631	421 848
FRTR 3.5% 25/11/33	152 567	-	(3 293)	149 275	3 017	152 292
SPGB 0.7% 30/04/32	79 148	165	-	79 313	106	79 419
	647 038	2 059	(3 293)	645 804	7 755	653 559
<b>2. OUTROS VALORES</b>						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF SGPS SA PC 2.55% 20/06/25 - 28/11/25	100 000	-	-	100 000	(1 043)	98 957
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 25EM PC 3.3% 03/02/25 - 01/08/25	50 000	-	-	50 000	(144)	49 856
	150 000	-	-	150 000	(1 188)	148 813
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	91 237	798	-	92 035	-	92 035
Amundi ETF Floating Rate Euro Corporate 1-3 UCITS ETF	225 647	3 021	-	228 667	-	228 667
AMUNDI EUR GOV BOND 25+Y ACC	29 780	-	(564)	29 216	-	29 216
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	58 392	9 382	-	67 774	-	67 774
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	153 381	18 495	-	171 877	-	171 877
Amundi Physical Gold ETC	54 390	42	-	54 432	-	54 432
Amundi S&P 500 UCITS ETF	103 240	-	(5 813)	97 427	-	97 427
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	72 258	230	-	72 489	-	72 489
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	168 005	2 685	-	170 690	-	170 690
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	665 413	31 965	-	697 378	-	697 378
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	107 875	2 720	-	110 595	-	110 595
DWS Invest - Artificial Intelligence - IC	38 484	2 758	-	41 242	-	41 242
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	89 742	1 406	-	91 148	-	91 148
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	681 971	32 941	-	714 912	-	714 912
Invesco Physical Silver ETC	35 852	-	(535)	35 317	-	35 317
Invesco SP 500 Equal Weight Acc	84 171	-	(8 959)	75 212	-	75 212
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	778 036	22 896	-	800 932	-	800 932
JPM US REI ESG UCITS ETF DIS	87 220	-	(8 475)	78 745	-	78 745
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	70 919	8 178	-	79 096	-	79 096
Lyxor MSCI Emerging Markets UCITS ETF	104 110	9 830	-	113 939	-	113 939
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	664 454	37 785	-	702 240	-	702 240
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	86 580	2 529	-	89 109	-	89 109
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	605 425	17 501	-	622 926	-	622 926
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	759 997	30 688	-	790 686	-	790 686
Schroder Intl Eur GV BD C AC	841 213	7 887	-	849 100	-	849 100
Trowe Price US Eqty-I Eur I	75 854	-	(1 211)	74 643	-	74 643
UBAM - Global High Yield Solution	153 177	17 820	-	170 997	-	170 997
UBS ETF - MSCI Japan	34 444	1 521	-	35 965	-	35 965
WT Europe Defence UCITS ETF	54 954	9 448	-	64 402	-	64 402
	6 976 221	272 525	(25 557)	7 223 190	-	7 223 190
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	124 967	5 093	-	130 061	-	130 061
iShares J.P. Morgan USD EM Bond EUR Hedged UCITS ETF Dist	59 542	-	(11 135)	48 407	-	48 407
ISHARES USD TIPS EUR-H ACC	44 130	352	-	44 482	-	44 482
SPDR Euro High Yield	114 854	-	(9 524)	105 330	-	105 330
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	40 739	1 235	-	41 974	-	41 974
	384 232	6 680	(20 659)	370 253	-	370 253
<b>TOTAL</b>	<b>8 157 492</b>	<b>281 264</b>	<b>(49 509)</b>	<b>8 389 247</b>	<b>6 567</b>	<b>8 395 815</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

Os rendimentos obtidos por fundos de poupança reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os fundos de poupança reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

A partir de 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	79 419	-	-	-	-	79 419
mais de 7 anos	574 140	-	-	-	-	574 140

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

## 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	45 958	1.04%
Comissão de Depósito	6 894	0.16%
Taxa de Supervisão	643	0.02%
Custos de Auditoria	1 220	0.03%
Encargos outros OIC	15 974	0.36%
Outros Custos Correntes	684	0.02%
<b>TOTAL</b>	<b>71 373</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.62%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida -34 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 2 370 636 euros e um total de capital do OIC de 2 359 879 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 14 987 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida -34 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

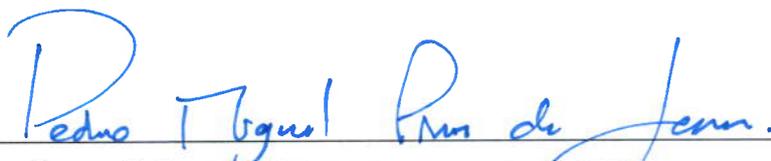


## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 3 981 509 euros e um total de capital do OIC de 3 960 937 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 11 402 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

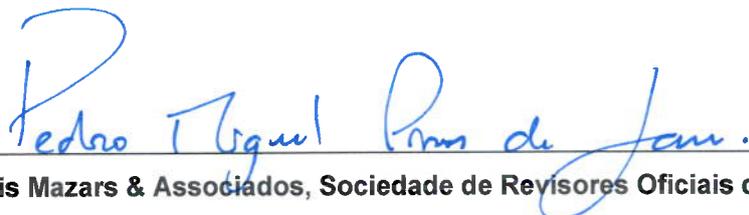


## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 5 402 136 euros e um total de capital do OIC de 5 382 147 euros, incluindo um resultado líquido de 11 059 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

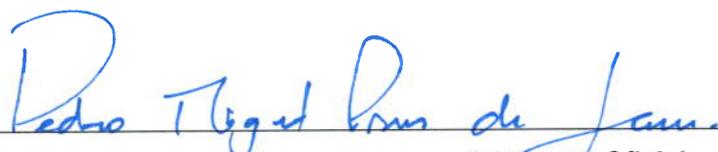


## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida +55 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 9 031 173 euros e um total de capital do OIC de 8 983 246 euros, incluindo um resultado líquido de 64 264 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Abanca PPR/OICVM Ciclo de Vida +55 - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

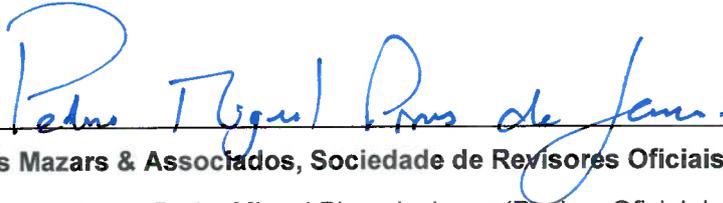


## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)